



RESULTADOS

QUARTO TRIMESTRE E
DOZE MESES DE 2008

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO.....	3
PRINCIPAIS INDICADORES	4
BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....	5
ENVOLVENTE DE MERCADO.....	7
INFORMAÇÃO FINANCEIRA.....	9
1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	9
2. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	11
3. BALANÇO CONSOLIDADO	17
4. <i>CASH FLOW</i>	19
5. INVESTIMENTO.....	20
INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS	21
1. EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO	21
2. REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO.....	24
3. GAS & POWER.....	27
ACÇÃO GALP ENERGIA.....	30
FACTOS RELEVANTES DO QUARTO TRIMESTRE DE 2008.....	31
EVENTOS APÓS O ENCERRAMENTO DOS DOZE MESES 2008	32
EMPRESAS PARTICIPADAS.....	33
1. PRINCIPAIS EMPRESAS PARTICIPADAS	33
2. RESULTADOS DE EMPRESAS ASSOCIADAS.....	33
RECONCILIAÇÃO ENTRE VALORES IFRS E VALORES <i>REPLACEMENT COST</i>	
AJUSTADOS	34
1. RESULTADO OPERACIONAL <i>REPLACEMENT COST</i> AJUSTADO POR SEGMENTO ...	34
2. EBITDA <i>REPLACEMENT COST</i> AJUSTADO POR SEGMENTO	34
3. EVENTOS NÃO RECORRENTES	35
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS.....	38
1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS	38
2. BALANÇO CONSOLIDADO	39
INFORMAÇÃO ADICIONAL.....	40

SUMÁRIO EXECUTIVO

O resultado líquido *replacement cost* ajustado (RCA) da Galp Energia aumentou 14,2% em 2008 para €478 milhões.

O bom desempenho do segmento de negócio de Refinação & Distribuição, permitiu compensar a diminuição dos resultados do segmento de negócio de Gas & Power, onde o aumento das vendas de gás natural foi anulado pelo efeito da renegociação dos contratos de aquisição de gás natural.

SÍNTESE DOS RESULTADOS – QUARTO TRIMESTRE E DOZE MESES 2008

- Produção *working interest* de crude nos 15,1 mil barris diários, menos 11,5% que em igual período de 2007, embora o quarto trimestre tenha ficado em linha com o quarto trimestre de 2007;
- Diminuição de 19,2% da margem de refinação da Galp Energia, de 5,5 Usd/bbl para 4,4 Usd/bbl nos doze meses do ano mas com uma evolução positiva entre os quartos trimestres de 2007 e de 2008, de 4,6 Usd/bbl para 5,8 Usd/bbl;
- Aumento da cobertura da actividade de refinação pela actividade de distribuição de produtos

petrolíferos de 72% em 2007 para 75% em 2008, após inclusão das vendas da Agip na Península Ibérica a partir de 1 de Outubro;

- Aumento de 4,8% em relação a 2007 nas vendas de gás natural para um total de 5.638 milhões de metros cúbicos, com o sector eléctrico a dar o maior contributo para este aumento;
- EBITDA RCA de €975 milhões, mais 9,4% do que em 2007;
- Resultado líquido IFRS de €117 milhões, ou €0,14 por acção, e resultado líquido RCA de €478 milhões, ou €0,58 por acção, mais 14,2% do que nos doze meses de 2007;
- Resultado líquido IFRS negativo de €451 milhões e resultado líquido RCA positivo de €125 milhões no quarto trimestre;
- Aumento do investimento para €1.560 milhões, cerca de três vezes superior ao de 2007, com 80% do total a ser canalizado para o segmento de Refinação & Distribuição.

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

Data: Quarta-feira, 4 de Março, 17:00 GMT (18:00 CET)

Local: Sede da Galp Energia – Torre A – Auditório 1

CONFERENCE CALL E AUDIO WEBCAST

Participação: Manuel Ferreira De Oliveira (CEO)
Claudio De Marco (CFO)
Tiago Villas-Boas (IR)

Data: Quinta-feira, 5 de Março

Hora: 09:00 GMT (10:00 CET)

Telefones: UK: +44 (0) 203 14 74 600
Portugal: 707 785 662

Link: <http://gaia.unit.net/galp/20090305/trunc>

Chairperson: Tiago Villas-Boas

PRINCIPAIS INDICADORES

Indicadores financeiros

Milhões de Euros					Doze meses			
Quarto trimestre					Doze meses			
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
3.437	3.579	143	4,1%	Vendas e prestações de serviços	12.560	15.086	2.526	20,1%
289	(557)	(846)	s.s.	EBITDA	1.213	449	(764)	(63,0%)
175	242	67	38,2%	EBITDA <i>replacement cost</i>	896	966	70	7,8%
179	244	64	35,7%	EBITDA <i>replacement cost</i> ajustado¹	891	975	84	9,4%
206	(628)	(834)	s.s.	Resultado operacional	936	167	(768)	(82,1%)
91	170	79	86,0%	Resultado operacional <i>replacement cost</i>	618	684	66	10,7%
95	179	84	88,6%	Resultado operacional <i>replacement cost</i> ajustado¹	620	693	73	11,8%
134	(451)	(585)	s.s.	Resultado líquido	720	117	(603)	(83,8%)
40	120	80	201,2%	Resultado líquido <i>replacement cost</i>	440	472	32	7,2%
42	125	83	198,8%	Resultado líquido <i>replacement cost</i> ajustado¹	418	478	59	14,2%

¹ Resultados ajustados excluem efeito *stock* e eventos não recorrentes.

Indicadores de mercado

Quarto trimestre					Doze meses			
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
2,2	4,4	2,2	103,7%	Margem <i>cracking</i> de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	2,8	2,6	(0,2)	(6,7%)
(1,0)	4,8	5,8	s.s.	Margem <i>hydroskimming</i> + aromáticos + óleos base de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	0,9	0,7	(0,2)	(26,1%)
7,0	6,4	(0,6)	(8,2%)	Preço de gás natural <i>Henry Hub</i> ² (Usd/MMbtu)	7,0	8,9	1,9	27,2%
47,5	64,4	16,9	35,6%	Preço pool espanhola ³ (€/MWh)	39,3	64,4	25,1	64,0%
88,7	54,9	(33,8)	(38,1%)	Preço médio <i>Dated Brent</i> ⁴ (Usd/bbl)	72,5	97,0	24,5	33,7%
1,45	1,32	(0,1)	(9,0%)	Taxa de câmbio média ⁵ Eur/Usd	1,37	1,47	0,1	7,3%
4,70	4,31	(0,4)	(8,3%)	Euribor - seis meses ⁵ (%)	4,35	4,73	0,4	8,6%

¹ Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo das margens de Roterdão vide "Definições".

² Fonte: Reuters.

³ Fonte: Bloomberg.

⁴ Fonte: Platts

⁵ Fonte: Banco Central Europeu. Euribor 360.

Indicadores operacionais

Quarto trimestre					Doze meses			
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
15,7	15,5	(0,2)	(1,3%)	Produção média <i>working interest</i> (kbbbl/dia)	17,0	15,1	(2,0)	(11,5%)
10,6	9,7	(0,9)	(8,7%)	Produção média <i>net entitlement</i> (kbbbl/dia)	12,5	10,0	(2,5)	(20,1%)
4,6	5,8	1,1	24,8%	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	5,5	4,4	(1,1)	(19,2%)
3,1	3,0	(0,1)	(2,0%)	Matérias-primas processadas (milhões ton)	13,8	13,1	(0,7)	(5,1%)
2,3	2,7	0,4	17,3%	Vendas <i>oil</i> clientes directos (milhões ton)	9,4	9,6	0,2	2,5%
1.612	1.225	(388)	(24,1%)	Vendas de gás natural (milhões m ³)	5.377	5.638	261	4,8%
423	360	(63)	(14,9%)	Geração de energia ¹ (GWh)	1.610	1.548	(62)	(3,9%)

¹ Inclui empresas que não consolidam mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa.

BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas e não auditadas da Galp Energia relativas aos doze meses findos em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 foram elaboradas em conformidade com as IFRS. A informação financeira referente à demonstração de resultados consolidados é apresentada para os trimestres findos em 31 de Dezembro de 2008 e em 31 de Dezembro de 2007 e para os doze meses findos nestas datas. A informação financeira referente ao balanço consolidado é apresentada às datas de 31 de Dezembro de 2008, 30 de Setembro de 2008 e 31 de Dezembro de 2007.

As demonstrações financeiras da Galp Energia são elaboradas de acordo com as IFRS, e, desde 1 de Novembro de 2008, o custo das mercadorias vendidas e matérias-primas consumidas é valorizado a CMP (ver explicação detalhada da alteração do critério contabilístico no ponto alterações recentes deste capítulo). A utilização deste critério de valorização pode originar volatilidade nos resultados em momentos de oscilação dos preços das mercadorias e das matérias-primas, através de ganhos ou perdas em *stocks*, sem que tal traduza o desempenho operacional da empresa. Daqui por diante neste documento, passamos a designar este efeito por *efeito stock*.

Outro factor que pode afectar os resultados da empresa sem ser um indicador do seu verdadeiro desempenho é o conjunto de eventos de natureza não recorrente, tais como ganhos ou perdas na alienação de activos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação.

Com o objectivo de avaliar o desempenho operacional do negócio da Galp Energia, os resultados operacionais e os resultados líquidos *replacement cost* ajustados excluem eventos não recorrentes e o efeito *stock*, por terem sido apurados por utilização do método do custo de substituição, designado *replacement cost*.

ALTERAÇÕES RECENTES

Em 2008 foi alterado o critério valorimétrico das saídas de *stocks* de FIFO para CMP. A Galp Energia utilizava o critério FIFO desde 2004, altura em que começou a adoptar as IAS/IFRS, uma vez que o critério LIFO não é aceite por esses normativos. No entanto, tendo em consideração a variedade de *stocks* existentes na Galp Energia, e as respectivas localizações geográficas, verificou-se que o critério CMP é o mais adequado à realidade da empresa e já amplamente utilizado pelas empresas do sector. Para tornar os períodos comparáveis, estas alterações foram repercutidas nos resultados do quarto trimestre e dos doze meses de 2007 e 2008.

As aquisições das filiais Ibéricas da Agip e da ExxonMobil, que foram concluídas, respectivamente, em 1 de Outubro e em 1 de Dezembro de 2008, vieram alterar a comparabilidade de resultados. Com efeito, desde o dia 1 de Outubro que a Galp Energia consolida integralmente as operações Ibéricas da Agip. Quanto ao negócio da ExxonMobil, a filial portuguesa foi contabilizada em investimentos financeiros e a filial espanhola consolidou integralmente os seus activos e passivos.

No novo contexto regulamentar da actividade de gás natural em Portugal, foi alterada a forma de apresentação dos indicadores do segmento de negócio de Gas & Power no que respeita às vendas e aos clientes de gás natural. Assim, as vendas ao mercado liberalizado e as vendas ao mercado regulado são apresentadas separadamente e a base de clientes e as vendas de gás natural, excluem o GPL propano, o qual era incluído até ao final de 2007. Para tornar os períodos comparáveis, estas alterações foram repercutidas nos indicadores do quarto trimestre e dos doze meses de 2007.

Durante o segundo trimestre de 2008 a Galp Energia reviu o cálculo da sua margem de referência para o *cracking* e para o *hydroskimming* de Roterdão de

acordo com os critérios adoptados em 2007 pela Agência Internacional de Energia. A margem de referência para a refinaria do Porto passou também a incluir, para além da margem *hydroskimming* e de aromáticos, uma componente de óleos base, existente nesta refinaria, com o objectivo de reproduzir de uma forma mais fiel a natureza da sua actividade. De forma

a permitir a comparação com os períodos homólogos, estas alterações foram repercutidas nas margens de referência para o quarto trimestre de 2007 e para os doze meses de 2007.

ENVOLVENTE DE MERCADO

BRENT

Ao longo de 2008 o *Dated Brent* atingiu o seu valor mais alto de sempre, Usd 144,2/bbl, embora tivesse terminado o ano no valor mais baixo dos últimos quatro anos, Usd 36,5/bbl. Esta oscilação pode ser quantificada numa subida de 50,2% desde o início do ano até ao máximo de 3 de Julho e numa descida de 74,7% a partir dessa data até ao final de 2008.

Em particular, o último trimestre de 2008 confirmou a tendência de descida do preço do crude, verificada desde Julho, com o *Dated Brent* a baixar 52,2% em relação ao trimestre anterior, e a atingir um valor médio no trimestre de Usd 54,9/bbl. A impulsionar esta descida estiveram novas previsões da IEA, que revelou que a procura anual de petróleo iria diminuir, pela primeira vez desde 1983, para os 85,8 milhões bbl/d, decorrente da desaceleração económica, confirmada por mais uma revisão em baixa do produto global pelo FMI.

PRODUTOS PETROLÍFEROS

Durante 2008 o *crack* da gasolina caiu 79,7% face ao fecho de 2007, acima da queda de 61,9% registada pelo *Dated Brent* em igual período. O valor médio anual situou-se nos Usd 13,2/bbl, 32,1% abaixo do verificado nos doze meses de 2007. Para este diferencial contribuiu decisivamente o último trimestre de 2008, com uma variação homóloga negativa de 62,2%, devido à quebra da procura nos EUA, que levou várias refinadoras a tentar adaptar o seu *yield* de produção a uma tendência generalizada de substituição de gasolina por diesel.

Em 2008 o *crack* do *diesel* foi o único a registar variações homólogas positivas, quer em termos anuais quer no quarto trimestre do ano. Durante os doze meses o *crack* do *diesel* situou-se nos Usd 28,0/bbl, 72,5% acima de 2007. Os últimos três meses de 2008 trouxeram uma redução do valor do *crack* do diesel, tendo-se registado uma média de Usd 25,4/bbl, 24,1% acima do valor homólogo mas menos 13,8% do que no trimestre anterior. Em Outubro e Novembro

os sinais foram de um certo fortalecimento do *crack* do *diesel*, dada uma procura relativamente estável aliada à falta de capacidade do lado da oferta. Em Dezembro, a acumulação de *stocks*, nomeadamente na Ásia, e o abrandamento global da procura ditaram a descida do *crack* do *diesel*, que se situou nos Usd 21,6/bbl, acusando uma variação negativa de 20,3% face ao valor médio de Novembro.

O *crack* do fuelóleo registou em 2008 um valor médio de Usd -30,6/bbl, uma variação homóloga desfavorável de 15,2%, ainda que no segundo semestre do ano tenha ficado 13,2% acima de igual período em 2007. O quarto trimestre de 2008 foi o único em que o *crack* do fuelóleo registou um diferencial favorável face aos valores homólogos, 46,2% acima de 2007 e a situar-se nos Usd -15,1/bbl, com um aumento da procura, associado à descida das temperaturas e a preços relativos mais baixos que encorajaram a substituição por fuelóleo nos EUA e na Ásia.

MARGENS DE REFINAÇÃO

Em relação ao mesmo período do ano anterior, 2008 foi caracterizado por uma queda de 6,7% nas margens de *cracking* para os Usd 2,6/bbl, enquanto as margens de *hydroskimming*, ainda que em terreno negativo, registaram uma subida de 42,0% para os Usd -1,2/bbl.

No quarto trimestre do ano ambas as margens registaram subidas consideráveis tanto quando comparadas com o mesmo período do ano anterior, como comparadas com o trimestre anterior. As margens de *cracking* atingiram uma média de Usd 4,4/bbl, duplicando o valor observado no ano anterior e Usd 1,6/bbl acima do valor do terceiro trimestre do ano. Também as margens de *hydroskimming* apresentaram uma subida de Usd 5,1/bbl face ao mesmo período de 2007 e uma subida de Usd 4,1/bbl face ao trimestre anterior. Estas subidas foram reflexo da queda acentuada do preço do *Dated Brent* que caracterizou o quarto trimestre de 2008 apesar dos cortes de produção pela OPEC.

EUR/USD

A taxa média do Eur/Usd em 2008 foi de 1,47, uma valorização homóloga de 7,3%, apoiada na evolução positiva do primeiro semestre do ano.

No quarto trimestre de 2008 o Eur/Usd registou um valor médio de 1,32, ou seja, 9,0% abaixo do registado no mesmo período de 2007. Tal deveu-se ao corte das taxas de referência do Banco Central Europeu como resposta à crise financeira e económica que se agravou durante o período.

MERCADO IBÉRICO

No ano de 2008, o mercado de produtos petrolíferos em Portugal registou uma queda de 2,8% para as 10,7 milhões de toneladas, comparado com o mesmo período do ano anterior. A descida deveu-se à diminuição do volume das vendas de gasolina e de gasóleo, de 7,3% e de 2,4%, respectivamente. A contracção do mercado deveu-se numa primeira fase à subida do preço dos produtos petrolíferos e numa segunda fase à desaceleração da economia.

O quarto trimestre caracterizou-se por uma queda homóloga nas vendas de 3,7% para as 2,7 milhões de toneladas com o gasóleo a apresentar uma queda de 2,8%, menos que a queda de 5,9% registada para os volumes referentes à gasolina.

O mercado espanhol teve um comportamento semelhante ao português, com o ano de 2008 a registar uma quebra de 3,6% no mercado de produtos petrolíferos e a procura de gasolina e de gasóleo a registarem uma quebra de 6,0% e 3,6%, respectivamente. O mercado de produtos petrolíferos espanhol foi, durante 2008, afectado pela contracção do poder de compra, reflexo da crise económica que se verificou durante o ano.

Os volumes no quarto trimestre registaram uma queda de 6,6%, sendo que a gasolina e o gasóleo apresentaram uma queda de 5,8% e 5,7%, respectivamente.

As vendas de gás natural no mercado português em 2008 atingiram um valor recorde de 4.617 milhões de metros cúbicos, um aumento homólogo de 9,1%. Este aumento deveu-se ao consumo de gás natural para produção de energia eléctrica em consequência da fraca pluviosidade.

No quarto trimestre os volumes atingiram os 1.034 milhões de metros cúbicos, o que correspondeu a uma descida de 13,3% face ao mesmo período do ano anterior, consequência do custo mais competitivo do carvão e do fuelóleo para geração de energia eléctrica em relação ao gás natural.

Indicadores de mercado

Quarto trimestre					Doze meses			
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
88,7	54,9	(33,8)	(38,1%)	Preço médio do <i>Dated Brent</i> ¹ (Usd/bbl)	72,5	97,0	24,5	33,7%
20,5	25,4	4,9	24,1%	<i>Crack diesel</i> ² (Usd/bbl)	16,2	28,0	11,8	72,5%
15,1	5,7	(9,4)	(62,2%)	<i>Crack gasolina</i> ³ (Usd/bbl)	19,5	13,2	(6,2)	(32,1%)
(28,0)	(15,1)	12,9	46,2%	<i>Crack fuel óleo</i> ⁴ (Usd/bbl)	(26,5)	(30,6)	(4,0)	(15,2%)
2,2	4,4	2,2	103,7%	Margem <i>cracking</i> de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	2,8	2,6	(0,2)	(6,7%)
(2,0)	3,1	5,1	s.s.	Margem <i>hydroskimming</i> de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	(2,0)	(1,2)	0,9	42,0%
2,8	2,7	(0,1)	(3,7%)	Mercado <i>oil</i> em Portugal ⁵ (milhões ton)	11,0	10,7	(0,3)	(2,8%)
13,4	12,5	(0,9)	(6,6%)	Mercado <i>oil</i> em Espanha ⁶ (milhões ton)	51,8	49,9	(1,9)	(3,6%)
1.193	1.034	(159)	(13,3%)	Mercado gás natural em Portugal ⁷ (milhões m ³)	4.232	4.617	385	9,1%

¹ Fonte: *Platts*.

² Fonte: *Platts*; *ULSD 10ppm NWE CIF ARA*. (até ao final do mês de Outubro de 2008 era *ULSD 50 ppm*)

³ Fonte: *Platts*; Gasolina sem chumbo, *NWE FOB Barges*.

⁴ Fonte: *Platts*; 1% *LSFO*, *NWE FOB Cargoes*.

⁵ Fonte: *Apetro*.

⁶ Fonte: *Cores*.

⁷ Fonte: *Galp Energia*.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA

1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Milhões de Euros								
Quarto trimestre					Doze meses			
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
3.437	3.579	143	4,1%	Vendas e prestações de serviços	12.560	15.086	2.526	20,1%
(3.167)	(4.165)	998	31,5%	Custos operacionais	(11.417)	(14.698)	3.281	28,7%
20	29	10	48,7%	Outros proveitos (custos) operacionais	70	61	(9)	(12,5%)
289	(557)	(846)	s.s.	EBITDA	1.213	449	(764)	(63,0%)
(83)	(71)	(12)	(14,2%)	Amortizações e provisões	(278)	(282)	4	1,4%
206	(628)	(834)	s.s.	Resultado operacional	936	167	(768)	(82,1%)
14	15	2	12,2%	Resultados de empresas associadas	60	48	(12)	(19,3%)
(0)	0	1	s.s.	Resultados de investimentos	21	0	(21)	s.s.
(11)	(16)	(5)	(49,3%)	Resultados financeiros	(43)	(61)	(18)	(42,1%)
				Resultados antes de impostos e interesses minoritários				
208	(629)	(837)	s.s.		974	155	(819)	(84,1%)
(73)	180	(253)	s.s.	Imposto sobre o rendimento	(249)	(33)	(216)	(86,8%)
(1)	(1)	0	26,6%	Interesses minoritários	(5)	(5)	0	6,0%
134	(451)	(585)	s.s.	Resultado líquido	720	117	(603)	(83,8%)
134	(451)	(585)	s.s.	Resultado líquido	720	117	(603)	(83,8%)
(94)	571	(665)	s.s.	Efeito <i>stock</i>	(280)	355	(635)	s.s.
40	120	80	201,2%	Resultado líquido replacement cost	440	472	32	7,2%
2	5	3	s.s.	Eventos não recorrentes	(22)	6	28	s.s.
42	125	83	198,8%	Resultado líquido replacement cost ajustado	418	478	59	14,2%

DOZE MESES

O resultado líquido em IFRS nos doze meses de 2008 foi de €117 milhões, ou seja, 83,8% inferior ao do período homólogo. Este decréscimo deveu-se aos sinais contrários do efeito de *stock*. Em 2008 o efeito de *stock* foi negativo, o que implicou uma desvalorização de existências, enquanto em 2007 se tinha assistido à situação contrária.

O resultado líquido *replacement cost* ajustado atingiu €478 milhões, mais 14,2% do que em 2007, ainda que em termos operacionais este aumento tenha sido de 11,8%. Apesar do agravamento dos resultados financeiros, que resultou, por um lado, do aumento das taxas de juro e de um aumento da dívida média e, por outro lado, de um menor contributo dos resultados de empresas associadas, estes dois efeitos foram em parte compensados por uma redução do valor do imposto em termos ajustados.

QUARTO TRIMESTRE

No quarto trimestre de 2008 os resultados líquidos em IFRS diminuíram de um valor positivo de €134 milhões para um valor negativo de €451 milhões, uma variação desfavorável associada ao efeito *stock*. Enquanto que no quarto trimestre de 2007 se assistiu a um aumento do preço do crude e dos produtos nos mercados internacionais, que se traduziu num efeito *stock* positivo de €94 milhões, no quarto trimestre de 2008, a diminuição dos preços provocou um efeito *stock* negativo de €571 milhões.

O resultado líquido *replacement cost* ajustado aumentou 198,8%, ou €83 milhões, para os €125 milhões. Ainda que em termos operacionais este aumento tenha sido em valor absoluto equivalente, a manutenção dos níveis do imposto sobre o rendimento em termos ajustados levou a um aumento superior do resultado líquido *replacement cost* ajustado.

RESULTADOS OPERACIONAIS

Milhões de Euros								
Quarto trimestre				Doze meses				
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
28	9	(19)	(67,6%)	Exploração & Produção	146	122	(24)	(16,3%)
110	(605)	(716)	s.s.	Refinação & Distribuição	582	(174)	(756)	s.s.
76	(29)	(105)	s.s.	Gas & Power	212	216	4	1,8%
(8)	(3)	5	59,6%	Outros	(5)	3	8	s.s.
206	(628)	(834)	s.s.	Resultado operacional	936	167	(768)	(82,1%)
206	(628)	(834)	s.s.	Resultado operacional	936	167	(768)	(82,1%)
(114)	799	(913)	s.s.	Efeito <i>stock</i>	(318)	517	(835)	s.s.
91	170	79	86,0%	Resultado operacional replacement cost	618	684	66	10,7%
3	8	5	(159,4%)	Eventos não recorrentes	2	9	7	283,3%
95	179	84	88,6%	Resultado operacional replacement cost ajustado	620	693	73	11,8%

DOZE MESES

O resultado operacional em IFRS do ano de 2008 foi de €167 milhões, 82,1% inferior ao do período homólogo, consequência do efeito *stock*. Em termos *replacement cost* ajustados, o resultado operacional foi de €693 milhões, um aumento de 11,8% em comparação com 2007. O aumento do resultado *replacement cost* ajustado do segmento de negócio Refinação & Distribuição, permitiu compensar a diminuição dos resultados do segmento de negócio de Gas & Power.

Em *replacement cost* ajustado, o resultado aumentou 88,6% em consequência dos resultados do segmento de negócio Refinação & Distribuição terem sido influenciados por um contexto mais favorável de margens de refinação internacionais. Estes resultados foram suficientes para compensar os desempenhos desfavoráveis dos segmentos de negócio de Gas & Power e de Exploração & Produção, devido à decisão do processo de renegociação dos contratos de gás natural e a uma redução do preço de venda, respectivamente.

QUARTO TRIMESTRE

No quarto trimestre de 2008 os resultados operacionais em IFRS diminuíram de €206 milhões para um valor negativo de €628 milhões, devido às perdas de €799 milhões com o efeito *stock*, em consequência da descida dos preços do crude e dos produtos petrolíferos no mercado internacional durante o quarto trimestre de 2008.

2. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Milhões de Euros								
Quarto trimestre					Doze meses			
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
87	29	(58)	(66,8%)	Exploração & Produção	233	200	(32)	(13,9%)
2.974	3.126	152	5,1%	Refinação & Distribuição	11.115	13.224	2.108	19,0%
447	507	59	13,3%	Gas & Power	1.455	1.942	487	33,5%
28	41	13	46,1%	Outros	104	127	23	22,4%
(99)	(122)	(23)	(23,5%)	Ajustamentos de consolidação	(347)	(408)	(61)	(17,5%)
3.437	3.579	143	4,1%	Vendas e prestações de serviços	12.560	15.086	2.526	20,1%

As vendas e prestações de serviços de €15.086 milhões em 2008 aumentaram 20,1% em relação ao período homólogo. Este aumento, que se registou nos segmentos de negócio de Refinação & Distribuição e de Gas & Power, resultou da subida dos preços do crude, dos produtos petrolíferos e do gás natural nos mercados internacionais. No segmento de negócio de

Exploração & Produção, o aumento do preço do crude não foi suficiente para compensar a redução da produção *net entitlement*, que levou a uma diminuição nas vendas deste segmento de negócio.

OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS LÍQUIDOS

Milhões de Euros								
Quarto trimestre					Doze meses			
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
20	29	10	48,7%	Outros proveitos operacionais líquidos	70	61	(9)	(12,5%)
1	1	(0)	(47,1%)	Eventos não recorrentes	(10)	10	20	s.s.
21	30	9	44,0%	Outros proveitos oper. líquidos ajustados	59	71	11	19,2%

Os outros proveitos operacionais líquidos diminuíram 12,5% durante o ano de 2008 face ao período homólogo, resultado da contabilização em 2008, em outros custos operacionais, do custo de abandono de dez blocos na actividade de exploração *onshore* no Brasil, classificado como actividade não recorrente, no montante de €9,0 milhões.

Isolando os eventos não recorrentes, os outros proveitos operacionais líquidos foram de €71 milhões, mais 19,2% face ao ano anterior, devido a subsídios à exploração e a trabalhos para a própria empresa associados à capitalização de custos de algumas empresas que estão na fase inicial de actividade.

CUSTOS OPERACIONAIS

Milhões de Euros								
Quarto trimestre				Doze meses				
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
2.900	3.866	967	33,3%	Custo das mercadorias vendidas	10.505	13.726	3.221	30,7%
183	213	30	16,4%	Fornecimentos e serviços externos	630	680	50	7,9%
84	86	2	2,0%	Custos com pessoal	281	292	11	3,8%
3.167	4.165	998	31,5%	Custos operacionais	11.417	14.698	3.281	28,7%

DOZE MESES

Os custos operacionais dos doze meses de 2008 foram de €14.698 milhões, mais 28,7% do que no período homólogo de 2007. A rubrica que aumentou mais foi o custo das mercadorias vendidas, em consequência do aumento do preço do crude e de outras matérias-primas. O aumento foi de 30,7%, o que representou 98,2% do total da variação dos custos operacionais. Utilizando o método de *replacement cost*, o custo das mercadorias vendidas foi de €13.209 milhões, um aumento de 22,0% face ao período homólogo, que reflectiu o aumento do preço do petróleo e dos produtos petrolíferos nos mercados internacionais.

Os fornecimentos e serviços externos atingiram €680 milhões de euros, um aumento de 7,9%. Se excluirmos os valores relativos à Agip, no montante de €21 milhões, o aumento dos fornecimentos e serviços externos foi de 4,6% que se deveu (i) a custos de produção mais elevados no segmento de negócio Exploração & Produção, nomeadamente os custos de manutenção dos campos BBLT e Kuito, e ao aumento generalizado do custo dos serviços e equipamentos da indústria, (ii) ao incremento dos custos de natureza jurídica, (iii) ao aumento dos custos com armazenagem e enchimento relacionados com a actividade em Espanha, (iv) ao aumento dos custos de transporte do petróleo e dos produtos petrolíferos associado ao aumento generalizado dos fretes e das sobrestadias e (v) aos custos da paragem para manutenção da refinaria de Sines.

Os custos com pessoal atingiram €292 milhões, um aumento de 3,8% face ao ano anterior. Se excluirmos o efeito da Agip, este aumento foi de 1,3%. Este aumento resultou essencialmente do aumento global das remunerações e dos encargos sociais.

QUARTO TRIMESTRE

No quarto trimestre de 2008 os custos operacionais aumentaram 31,5% para os €4.165 milhões, com aumentos em todas as rubricas. O custo das mercadorias vendidas aumentou 33,3%, sendo que em *replacement cost* este aumento foi de 1,8%, para os €3.068 milhões. Esta rubrica em IFRS representou 92,8% do total dos custos operacionais. Face ao terceiro trimestre de 2008 e utilizando o método de *replacement cost*, este custo diminuiu 11,7%, um reflexo da diminuição dos preços dos produtos nos mercados internacionais. O custo das mercadorias vendidas no segmento de negócio de Gas & Power foi ainda negativamente afectado pela especialização relativa ao processo de renegociação dos contratos de aquisição de gás natural, no montante de €112 milhões.

Os fornecimentos e serviços externos foram de €213 milhões, ou seja, um aumento de 16,4% face a 2007. Se excluirmos o efeito da aquisição das filiais Ibéricas da Agip, os fornecimentos e serviços externos aumentaram 4,9%. Os principais motivos desta variação foram (i) o aumento dos custos de transporte de mercadorias, nomeadamente de sobrestadias nas cargas de crude, (ii) o incremento dos custos com estudos e projectos e (iii) os custos referentes à paragem para manutenção da refinaria de Sines.

Os custos com pessoal no trimestre aumentaram 2,0% para os €86 milhões, ou diminuiriam 6,3% se excluirmos o efeito da Agip. Em termos ajustados e numa base comparável, os custos com pessoal diminuiriam 3,6% associado a uma diminuição dos custos com benefícios pós-emprego, dado o aumento da taxa de desconto das avaliações actuariais e a consequente diminuição das responsabilidades.

EMPREGADOS

	Dezembro 31, 2007	Setembro 30, 2008	Dezembro 31, 2008	Varição vs Dez 31, 2007	Varição vs Set 30, 2008
Exploração & Produção	62	63	70	8	7
Refinação & Distribuição	4.747	4.819	6.686	1.939	1.867
Gas & Power	462	471	476	14	5
Outros	527	527	585	58	58
Total de empregados on site	5.798	5.880	7.817	2.019	1.937
Empregados das estações de serviço	2.243	2.273	3.918	1.675	1.645
Total de empregados off site	3.555	3.607	3.899	344	292

No final de Dezembro de 2008 a Galp Energia tinha 7.817 colaboradores, 3.918 dos quais nas estações de serviço. A principal variação face ao final do ano de 2007 deu-se no segmento de negócio Refinação & Distribuição, com o aumento de 1.939 colaboradores a ser sobretudo explicado pela inclusão dos colaboradores das estações de serviço das filiais

Ibéricas da Agip (907), da ExxonMobil (1.017) e das filiais africanas Shell Moçambique, Shell Gambia e Shell Suazilândia (52). Face a Setembro de 2008 a variação mais significativa continuou a registar-se no número de empregados do segmento de negócio de Refinação & Distribuição pelas razões referidas.

AMORTIZAÇÕES

Milhões de Euros								
Quarto trimestre				Doze meses				
2007	2008	Varição	% Var.		2007	2008	Varição	% Var.
15	20	4	27,5%	Exploração & Produção	55	69	14	26,0%
52	47	(5)	(8,8%)	Refinação & Distribuição	168	143	(25)	(14,7%)
10	4	(6)	(60,8%)	Gas & Power	33	27	(6)	(18,5%)
0	0	(0)	(16,6%)	Outros	1	1	(1)	(54,4%)
77	71	(6)	(8,2%)	Amortizações	257	240	(17)	(6,7%)
77	71	(6)	(8,2%)	Amortizações	257	240	(17)	(6,7%)
2	(10)	(12)	s.s.	Eventos não recorrentes	(1)	2	3	s.s.
80	61	(19)	(23,3%)	Amortizações ajustadas	256	241	(14)	(5,6%)

DOZE MESES

As amortizações em 2008 foram de €240 milhões, uma redução de 6,7% face ao período homólogo, 5,6% em termos ajustados.

Analisando cada segmento de negócio, constata-se que o segmento de negócio Refinação & Distribuição teve uma diminuição por causa de alguns activos, nomeadamente na refinaria de Sines, terem chegado ao fim da sua vida útil.

O segmento de negócio Exploração & Produção teve um aumento reflexo da alteração das reservas

provadas e prováveis que resultou da actualização do relatório da DeGolyer and MacNaughton (DeMac) com referência a 31 de Dezembro de 2008. Foram também contabilizados custos de abandono no montante de €8,6 milhões devido à perfuração de seis poços secos nos campos *onshore* do Brasil nas bacias de Potiguar e Sergipe, que foram considerados não recorrentes.

No segmento de negócios de Gas & Power, as amortizações tiveram uma redução de €6 milhões pelo facto de o prolongamento do prazo de concessão da actividade de distribuição de gás natural ter diminuído a taxa anual de amortização aplicável.

QUARTO TRIMESTRE

As amortizações do quarto trimestre de 2008 foram 8,2% inferiores às do quarto trimestre do ano anterior, ou 23,3% se considerarmos as amortizações ajustadas. Esta redução teve especial destaque nas amortizações do segmento de negócio de Exploração & Produção devido ao impacto do estudo das reservas à data de 31 de Dezembro de 2007 só ter sido incorporado no

quarto trimestre, quando em 2008 se distribuiu esse efeito ao longo do ano. Nos segmentos de negócio de Refinação & Distribuição e Gas & Power, as amortizações diminuíram pelas mesmas razões descritas na análise anual.

PROVISÕES

Milhões de Euros								
Quarto trimestre				Doze meses				
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
1	5	4	592,4%	Exploração & Produção	4	8	4	96,9%
1	12	12	s.s.	Refinação & Distribuição	8	19	11	141,8%
5	(17)	(22)	s.s.	Gas & Power	9	15	6	67,9%
-	1	1	s.s.	Outros	-	0	0	s.s.
6	0	(5)	(91,8%)	Provisões	21	42	21	101,1%
6	0	(5)	(91,8%)	Provisões	21	42	21	101,1%
(1)	3	4	s.s.	Eventos não recorrentes	(6)	(2)	4	66,1%
5	4	(1)	(24,1%)	Provisões ajustadas	15	40	25	164,4%

As provisões registadas no ano de 2008 atingiram os €42 milhões, mais €21 milhões que no período homólogo, com aumentos em todos os segmentos de negócio.

No segmento de negócio Exploração & Produção o aumento das provisões está relacionado com um aumento da provisão para abandono dos campos em produção em Angola. No segmento de negócio Refinação & Distribuição o aumento de €11 milhões em provisões justifica-se basicamente pelo aumento das provisões para créditos de cobrança duvidosa, parte consideradas não recorrentes. As provisões no segmento de negócio de Gas & Power registaram um aumento de €6 milhões, devido ao impacto em 2008 do processo de renegociação dos contratos de aquisição de gás natural (para mais detalhe sobre esta provisão ver descrição da actividade do segmento de negócio Gas & Power). Este efeito foi parcialmente anulado pela reversão de uma provisão relativa a uma dívida por serviços de reservas estratégicas prestados pelo segmento de negócio de Gas & Power.

No quarto trimestre de 2008, as provisões diminuíram €5 milhões para um valor praticamente nulo. A provisão contabilizada no segmento de negócio de Refinação & Distribuição, relativa a créditos de cobrança duvidosa, e a provisão para o aumento dos custos de abandono no segmento de Exploração & Produção, foram mais do que compensadas pela anulação em €9,2 milhões de parte da provisão para a renegociação dos contratos de aquisição de gás natural e da reversão da provisão para pagamento de serviços relacionados com as reservas estratégicas de gás natural. Foi mantida uma provisão de €30 milhões, por razões de prudência, para fazer face à renegociação de outro contrato de aquisição de gás natural, que está actualmente em curso.

RESULTADOS DE EMPRESAS ASSOCIADAS

Nos doze meses de 2008 o resultado de empresas associadas atingiu os €48 milhões. Deste montante, as participações financeiras nos gasodutos internacionais (EMPL, Metragaz, Gasoducto Al Andalus e Gasoducto Extremadura) geraram €39,7 milhões, um aumento de 6,2% face ao ano anterior (Ver quadro na página 33).

No entanto, estes resultados apresentam uma redução de €12 milhões face ao mesmo período do ano anterior. A maior parte deste decréscimo resultou do facto de, em 2007, a CLH ter beneficiado de uma mais-valia proveniente da venda de activos.

RESULTADOS DE INVESTIMENTO

Em 2008 os resultados de investimento foram praticamente nulos. Nos doze meses de 2007 tinham sido favoráveis em €21 milhões e correspondiam predominantemente a um evento não recorrente relacionado com o acerto do preço de venda dos activos de gás natural à REN no terceiro trimestre de 2006.

RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros negativos no montante de €61 milhões em 2008 representaram um agravamento de €18 milhões relativamente ao

período homólogo. As razões desta variação estão relacionadas com o agravamento da taxa de juro da dívida, que passou de 4,63% em 2007 para 5,10% em 2008, e com o aumento da dívida média de €836 milhões para €1.134 milhões.

No quarto trimestre de 2008 os resultados financeiros negativos foram de €16 milhões, um aumento de €5 milhões face ao trimestre homólogo. Para esta variação contribuiu o aumento do nível de endividamento, que foi parcialmente compensado por diferenças de câmbio positivas dada a desvalorização do dólar americano no final do ano.

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Milhões de Euros (excepto indicação em contrário)

Quarto trimestre					Doze meses			
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
73	(180)	(253)	s.s.	Imposto sobre o rendimento em IFRS¹	249	33	(216)	(86,8%)
<i>35%</i>	<i>s.s.</i>	<i>s.s.</i>	<i>s.s.</i>	<i>Taxa efectiva de imposto</i>	<i>26%</i>	<i>21%</i>	<i>(4,3 p.p.)</i>	<i>s.s.</i>
(20)	227	(248)	s.s.	Efeito <i>stock</i>	(38)	162	(199)	s.s.
53	48	(5)	(9,3%)	Imposto sobre o rendimento <i>replacement cost</i>	211	195	(17)	(7,9%)
2	4	2	s.s.	Eventos não recorrentes	1	3	2	(216,8%)
54	51	(3)	(5,5%)	Imposto sobre o rendimento <i>replacement cost</i> ajustado	213	198	(14)	(6,8%)
<i>56%</i>	<i>29%</i>	<i>(27 p.p.)</i>	<i>s.s.</i>	<i>Taxa efectiva de imposto</i>	<i>33%</i>	<i>29%</i>	<i>(4,3 p.p.)</i>	<i>s.s.</i>

¹Inclui IRP a pagar em Angola.

DOZE MESES

A rubrica de impostos sobre o rendimento em IFRS apresentou uma redução anual de €216 milhões, resultante da redução do valor dos *stocks* e das condições de exploração do ano de 2008, que se reflectiram nos resultados antes de imposto em IFRS. No entanto, a alteração do critério valorimétrico resultante da Lei nº 64/2008 originou um acréscimo de impostos de €33,8 milhões.

Relativamente às outras componentes da linha de imposto, observou-se uma diminuição de €11,6 milhões no IRP para os €53,0 milhões, devido à redução da produção *net entitlement* em 2008.

Assim a taxa efectiva de imposto em IFRS foi de 21,3% em 2008, face aos 25,6% em 2007.

Em termos de *replacement cost* ajustado, a taxa efectiva de imposto foi 29,1%, uma diminuição face aos 33,4% registados no ano anterior. Excluindo o IRP, a taxa efectiva em 2008 teria sido de 23,1% contra 25,9% em 2007.

QUARTO TRIMESTRE

No quarto trimestre de 2008, o imposto sobre o rendimento em IFRS registou uma variação negativa de €253 milhões em consequência (i) dos resultados negativos no período e (ii) da redução para um valor positivo de €3,2 milhões do IRP a pagar em Angola que tinha atingido os €25,9 milhões em 2007. A redução do IRP no quarto trimestre de 2008 está relacionada com o excesso de especializações efectuadas até Setembro, que foram revertidas no último trimestre.

Neste período, a taxa efectiva de imposto *replacement cost* ajustado foi de 28,9%. Excluindo o efeito do IRP, a taxa efectiva teria sido de 30,1% no quarto trimestre de 2008.

3. BALANÇO CONSOLIDADO

Milhões de Euros (excepto indicação em contrário)					
	Dezembro 31, 2007	Setembro 30, 2008	Dezembro 31, 2008	Varição vs Dez 31, 2007	Varição vs Set 30, 2008
Activo fixo	2.584	2.853	3.881	1.297	1.028
Stock estratégico	582	835	480	(103)	(355)
Outros activos (passivos)	(151)	(240)	(29)	122	211
Fundo de maneió	89	235	(249)	(338)	(484)
	3.104	3.683	4.082	978	399
Dívida de curto prazo	336	460	687	351	227
Dívida de longo prazo	505	525	1.304	799	779
Dívida total	841	985	1.991	1.149	1.006
Caixa e equivalentes	107	109	127	20	18
Dívida líquida	734	875	1.864	1.129	988
Total do capital próprio	2.370	2.808	2.219	(151)	(589)
Capital empregue	3.104	3.683	4.082	978	399
<i>Net debt to equity</i>	31%	31%	84%	53,0 p.p.	52,8 p.p.

No ano de 2008, o activo fixo aumentou €1.297 milhões para os €3.881 milhões, reflectindo, o investimento que se realizou durante o ano, com particular destaque para as aquisições das filiais Ibéricas da Agip e da ExxonMobil, no montante de €752 milhões.

O valor do *stock* estratégico diminuiu €103 milhões face a 31 de Dezembro de 2007 para €480 milhões, e €355 milhões face a 30 de Setembro de 2008. Esta diminuição reflectiu a descida das cotações dos produtos petrolíferos nos mercados internacionais durante estes períodos. Esta descida teve um impacto directo na valorização unitária das obrigações estratégicas, com as maiores variações a ocorrerem nos destilados médios e na gasolina.

Os outros activos e passivos aumentaram €122 milhões face ao final de 2007 e €211 milhões desde Setembro de 2008. Estes aumentos reflectiram essencialmente (i) a diminuição de rubricas de passivo como o imposto diferido passivo na ordem dos €114

milhões, em resultado da alteração para CMP do critério contabilístico para valorização das existências consumidas e (ii) o aumento do imposto diferido activo relativo a prejuízos fiscais a deduzir a lucros futuros.

O fundo de maneió atingiu um valor negativo de €249 milhões, uma redução de €338 milhões face ao final de 2007 e uma redução de €484 milhões face ao final de Setembro. Esta última variação traduziu sobretudo uma diminuição do saldo de clientes e dos *stocks* operacionais em linha com a diminuição dos preços do crude e dos produtos petrolíferos nos mercados internacionais. Outro factor importante foi o aumento dos fornecedores de imobilizado, dado o investimento na cogeração de Sines e no projecto de conversão das refinarias.

DÍVIDA FINANCEIRA

Milhões de Euros (excepto indicação em contrário)

	Dezembro 31, 2007		Setembro 30, 2008		Dezembro 31, 2008		Variação vs Dec 31, 2007		Variação vs Setembro 30, 2008	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Obrigações	-	226	2	-	2	-	2	(226)	-	-
Dívida bancária	171	280	238	258	485	754	314	474	247	496
Papel comercial	165	-	220	267	200	550	35	550	(20)	283
Caixa e equivalentes	(107)	-	(109)	-	(127)	-	(20)	-	(18)	-
Dívida líquida	734		875		1.864		1.129		988	
Vida média (anos)	2,75		3,05		2,68		(0,07)		(0,37)	
<i>Net debt to equity</i>	31%		31%		84%		53,0 p.p.		52,8 p.p.	

A dívida líquida aumentou para €1.864 milhões, face a €875 milhões no final de Setembro.

O aumento registado na dívida está relacionado com o intensificar do programa de investimento da empresa, em particular com as aquisições das filias Ibéricas da Agip e da ExxonMobil, que se concluíram em 1 de Outubro e 1 de Dezembro de 2008 respectivamente, no montante total de €752 milhões. Durante o mês de Outubro procedeu-se também ao primeiro pagamento de dividendo relativo ao exercício de 2008 num total de €124 milhões.

O rácio *net debt to equity* aumentou 52,8 pontos percentuais face a Setembro de 2008 para os 84% no final de 2008.

A vida média da dívida diminuiu de 3,05 anos no final de Setembro de 2008 para 2,68 anos no final de Dezembro, 3,70 anos se considerarmos apenas os empréstimos de longo prazo, dada a contratação no final do ano de empréstimos no montante de €450 milhões com vencimento em 2011.

Assim, no final de Dezembro, 65,5% da dívida total era de longo prazo contra os 53,3% registados no final

de Setembro, resultante da contratação de novos empréstimos. Do total da dívida de longo prazo, 68,4% estava contratada a taxa variável. No final de Setembro esta percentagem atingia os 86,9%, sendo que a variação resultou da contratação de empréstimos a taxa fixa no montante de €350 milhões.

Em relação ao ano de 2007, o custo médio da dívida aumentou 47 pontos base para os 5,10%, em linha com o aumento das taxas de juro de referência.

No final de Dezembro de 2008, a Galp Energia não tinha dívida em dólares americanos.

A dívida líquida atribuível aos interesses minoritários era, a 31 de Dezembro de 2008, de €35,3 milhões.

4. CASH FLOW

Milhões de Euros				
Quarto trimestre			Doze meses	
2007	2008		2007	2008
206	(628)	Resultado operacional	936	167
77	71	Custos <i>non cash</i>	257	240
70	484	Variação de fundo de manei	118	338
354	(73)	Cash-flow de actividades operacionais	1.310	745
(235)	(1.120)	Investimento líquido	(493)	(1.542)
(41)	355	Variação de <i>stock</i> estratégico	(130)	103
(276)	(765)	Cash-flow de actividades de investimento	(622)	(1.440)
(9)	(21)	Juros pagos	(34)	(51)
(43)	(52)	Impostos	(280)	(186)
56	5	Subsídios	63	7
(93)	(93)	Dividendos pagos / recebidos	(323)	(217)
(5)	11	Outros	39	12
(94)	(150)	Cash-flow de actividades de financiamento	(535)	(435)
(16)	(988)	Total	153	(1.129)

Nota: Investimento líquido inclui investimentos financeiros

DOZE MESES

O *cash flow* em 2008 foi negativo em €1.129 milhões, menos €1.282 milhões que em 2007, com a maior variação no *cash flow* de actividades de investimento.

O *cash flow* operacional foi de €745 milhões face a €1.310 milhões no mesmo período de 2007, uma redução que se deveu à variação negativa dos resultados operacionais, que foram penalizados por um efeito *stock* negativo de €517 milhões, ainda que este efeito tenha sido compensado nas variações positivas dos *stocks* operacionais e estratégicos.

O *cash flow* de investimento atingiu um valor negativo de €1.440 milhões, devido ao maior volume de investimento, nomeadamente no segmento de negócio Refinação & Distribuição, com a aquisição das filiais Ibéricas da Agip e da ExxonMobil e no projecto de conversão.

O *cash flow* de financiamento atingiu em 2008 um valor negativo de €435 milhões, menos €100 milhões face ao período homólogo. A redução nos subsídios recebidos e o aumento dos juros pagos, em linha com o incremento do custo da dívida registado no período, foram compensados pela diminuição dos dividendos

pagos, uma vez que o dividendo relativo ao exercício de 2007 foi pago em duas prestações, Novembro de 2007 e Maio de 2008, e pelos acertos no pagamento de impostos em 2008.

QUARTO TRIMESTRE

No quarto trimestre de 2008 o *cash flow* foi negativo em €988 milhões, uma diminuição de €972 milhões, que resulta da redução dos resultados operacionais em IFRS, penalizados por um efeito *stock* negativo de €799 milhões e do aumento do investimento.

O *cash flow* de investimento aumentou €489 milhões entre os dois trimestres para os €765 milhões em resultado da aquisição das filiais Ibéricas da Agip e da ExxonMobil, que foi compensada pela redução do *stock* estratégico, resultado da diminuição do preço do crude e dos produtos refinados no mercado internacional.

O *cash flow* de actividades de financiamento, que diminuiu entre trimestres, foi marcado pela redução dos subsídios recebidos.

5. INVESTIMENTO

Milhões de Euros					Doze meses			
Quarto trimestre								
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
68	44	(23)	(34,5%)	Exploração & Produção	193	196	3	1,7%
98	1.049	951	s.s	Refinação & Distribuição	168	1.245	1.076	639,1%
40	37	(3)	(8,3%)	Gas & Power	103	116	13	12,5%
0	2	1	s.s	Outros	1	2	1	174,2%
207	1.132	925	447,7%	Investimento	466	1.560	1.094	234,9%

DOZE MESES

Em 2008, o investimento atingiu os €1.560 milhões, mais €1.094 milhões do que em 2007.

Cerca de €196 milhões foram canalizados para o segmento de negócio Exploração & Produção, nomeadamente (i) €110 milhões para os trabalhos no Bloco 14, em particular no desenvolvimento do campo Tômbua-Lândana e no BBLT, e na avaliação da descoberta Lucapa, (ii) €13 milhões para a realização e avaliação de poços de exploração no Bloco 32 em Angola, (iii) €27 milhões para as actividades de exploração no *offshore* do Brasil, incluindo a perfuração dos poços Júpiter, Bem-te-vi e Iara e na preparação do teste de longa duração a realizar no campo Tupi a partir do segundo trimestre de 2009, (iv) €10 milhões nos bónus pagos na nona rodada de licitações, (v) €18 milhões para as actividades de exploração no Brasil *onshore* nas bacias de Potiguar e Espírito Santo, com a realização de 21 poços de exploração que deram origem a 9 descobertas e (vi) €14 milhões para as actividades de exploração em Moçambique, Timor-Leste e Portugal, que contemplaram a aquisição sísmica 2D e 3D para posterior interpretação.

Na actividade de Refinação & Distribuição foram investidos €1.245 milhões, mais €1.076 milhões do que no período homólogo e cerca de 80% do investimento total do ano. O investimento neste segmento de negócio foi destinado maioritariamente à aquisição do negócio Ibérico de distribuição de produtos petrolíferos da Agip e da ExxonMobil, num montante de €752 milhões, ao projecto de conversão com o respectivo início da aquisição dos

equipamentos principais, entretanto adjudicados, em especial os reactores para o *hydrocracker* de Sines, à paragem programada para manutenção da refinaria de Sines no montante de €57,5 milhões e à aquisição da concessão do terminal de granéis líquidos (TGL) do porto de Sines.

No segmento de negócio Gas & Power, o investimento totalizou €116 milhões e foi canalizado para o prolongamento da rede secundária de distribuição de gás natural numa extensão de cerca de 704 km e para a ligação de 52 mil clientes de gás natural, novos e convertidos. Mais especificamente, no Power foram realizados investimentos finais na cogeração instalada na refinaria de Sines, que tem data de início de operação prevista para o primeiro trimestre de 2009 e na cogeração que será instalada junto à refinaria do Porto, cujo contrato de EPC foi assinado em Dezembro.

QUARTO TRIMESTRE

O investimento no quarto trimestre de 2008 foi de cerca de €1.132 milhões, um aumento de €925 milhões em relação ao período homólogo. Esta evolução deveu-se a um maior nível de investimento no segmento de negócio Refinação & Distribuição, ligado às aquisições das filiais ibéricas da Agip e da ExxonMobil, concluídas a 1 de Outubro e 1 de Dezembro, respectivamente, e à paragem para manutenção da refinaria de Sines num montante de €43,6 milhões.

INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

1. EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Milhões de Euros (excepto indicação em contrário)								
Quarto trimestre				Doze meses				
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
87	29	(58)	(66,8%)	Vendas e prestações de serviços	233	200	(32)	(13,9%)
28	9	(19)	(67,6%)	Resultado operacional	146	122	(24)	(16,3%)
1	9	8	s.s.	Eventos não recorrentes	4	18	15	s.s.
29	18	(11)	(38,5%)	Resultado operacional replacement cost ajustado	150	141	(9)	(6,0%)
15,7	15,5	(0,2)	(1,3%)	Produção média working interest (kbbbl/dia)	17,0	15,1	(2,0)	(11,5%)
10,6	9,7	(0,9)	(8,7%)	Produção média net entitlement (kbbbl/dia)	12,5	10,0	(2,5)	(20,1%)
1,0	0,9	(0,1)	(8,7%)	Produção net entitlement total (milhões bbl)	4,6	3,7	(0,9)	(19,9%)
0,1	0,1	(0,0)	(23,6%)	Kuito (milhões bbl)	0,4	0,4	(0,1)	(19,5%)
0,8	0,7	(0,1)	(12,3%)	BBLT (milhões bbl)	4,0	3,1	(0,9)	(22,5%)
0,0	0,1	0,0	154,3%	Tômbua-Lândana (milhões bbl)	0,1	0,2	0,1	62,1%
83,6	60,8	(22,8)	(27,2%)	Preço médio de venda¹ (Usd/bbl)	70,0	96,9	26,9	38,5%
1,9	1,9	0,0	2,5%	Vendas totais² (milhões bbl)	4,8	3,8	(0,9)	(19,7%)
-	-	-	-	Activo total líquido	570	693	124	21,7%

¹ Considera as vendas efectuadas mas também os empréstimos concedidos ou recebidos.

² Considera as vendas efectivamente realizadas.

RESERVAS E RECURSOS CONTINGENTES

No final de Dezembro de 2008, de acordo com o relatório da DeGolyer and MacNaughton ("DeMac"), as reservas provadas e prováveis da Galp Energia, no Bloco 14, eram de 28 milhões de barris, face a 31 milhões de barris no final de 2007. A variação do preço de referência do crude para cálculo das reservas numa base *net entitlement*, no ano de 2007 e no ano de 2008, de Usd 72,3 /bbl para Usd 97,0 /bbl, bem como os volumes produzidos ao longo do ano provocaram uma diminuição das reservas. Segundo o mesmo relatório, os recursos contingentes da Galp Energia eram de 2.113 milhões de barris, dos quais 206 milhões de barris correspondiam a recursos nos Blocos 14, 14K, 32 e 33 em Angola e o restante, 1.907 milhões de barris no *offshore* da Bacia de Santos e no *onshore* da Bacia de Potiguar e da Bacia de Sergipe/Alagoas no Brasil. No final de 2007, os recursos contingentes da Galp Energia eram de 742 milhões de barris.

ACTIVIDADE DE EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

DOZE MESES

A produção numa base *working interest* atingiu os 15,1 mil barris por dia nos doze meses de 2008, menos 11,5% do que no período homólogo. Esta diminuição deveu-se a dificuldades operacionais no campo BBLT, que ocorreram no final de 2007 e início de 2008.

O campo BBLT continua a ser o campo com maior peso na produção, com cerca de 79,3% do total, e apresentou uma produção diária de 12,0 mil barris em 2008.

Relativamente à produção *net entitlement*, os doze meses de 2008 tiveram um decréscimo anual superior ao ocorrido em termos *working interest*, cerca de 20,1%. A subida do preço do crude, nomeadamente do Brent, que aumentou 33,7%, originou uma diminuição das taxas de produção disponíveis. O campo BBLT, com 3.094 mil barris, representou 84,7% da produção total em termos *net entitlement*. Já o campo Tômbua-Lândana, que se prevê que inicie a

produção em grande escala no final de 2009, apresentou um aumento de produção de 62,1% para os 199 mil barris.

Durante 2008 foram vendidas 4 cargas, uma em Março, outra em Junho, uma em Novembro e outra em Dezembro, correspondentes a 3,8 milhões de barris. Considerando estas cargas efectivas, bem como os empréstimos, o preço médio de venda foi de Usd 96,9/bbl.

Durante este período o prémio contratado face ao *Brent* nas vendas efectuadas foi Usd -3,4/bbl quando em 2007 foi de Usd -2,1/bbl. Esta evolução negativa resultou do aumento do peso da produção proveniente do campo Kuito nas vendas, que tem uma densidade API menor do que o crude proveniente do campo BBLT. Face ao *Brent* o campo Kuito tem um API menor, pelo que apresenta um desconto.

QUARTO TRIMESTRE

A produção *working interest* do quarto trimestre de 2008 atingiu os 15,5 mil barris por dia, em linha com a produção registada no trimestre anterior e no quarto trimestre de 2007. A redução da produção que se observou no campo Kuito entre o terceiro e quarto trimestre de 2008, normal para um projecto com esta maturidade, foi parcialmente compensada pelo aumento do campo Tômbua-Lândana.

No quarto trimestre de 2008 a produção *net entitlement* atingiu os 9,7 mil barris por dia, diminuindo 8,7% face ao período homólogo, devido a (i) a uma diminuição da participação do consórcio no *profit oil*, com o aumento da rentabilidade acumulada e (ii) aos ajustamentos dos levantamentos que foram efectuados ao longo do ano e que vieram a confirmar-se superiores à produção disponível para venda.

Durante o quarto trimestre de 2008 foram vendidas duas cargas. Considerando as vendas efectivas e os empréstimos, o preço médio de venda foi de Usd 60,8/bbl, 27,2% inferior ao do quarto trimestre de 2007.

RESULTADOS OPERACIONAIS

DOZE MESES

O resultado operacional *replacement cost* ajustado foi de €141 milhões, uma diminuição de 6,0% face a 2007, representando este segmento de negócio 20,3% dos resultados operacionais *replacement cost* ajustados da Galp Energia. O aumento de 38,5% no preço médio de venda foi neutralizado pela redução na produção *net entitlement* de 20,1%, pelo aumento dos custos de produção e também pelo aumento das amortizações.

Analisando em detalhe os custos operacionais, é possível observar um aumento do custo de produção para os €22,4 milhões ou, em termos unitários, de Usd 5,9/bbl para os Usd 9,0/bbl, não só pela diminuição da produção *net entitlement* que reduz a base de diluição dos custos fixos mas também pelo aumento generalizado dos preços dos equipamentos e serviços associados nos mercados internacionais. Os problemas operacionais verificados no campo BBLT, que conduziram a uma maior actividade de manutenção, foram também responsáveis por parte do aumento dos custos de produção.

As amortizações excluindo ajustamentos atingiram os €59,7 milhões ou Usd 24,0/bbl em termos unitários, face a Usd 15,8 /bbl no período homólogo. Este aumento reflectiu a actualização das reservas de acordo com o estudo da DeMac à data de 31 de Dezembro de 2008.

No Brasil, os trabalhos de avaliação do potencial e da viabilidade económica da produção de petróleo levaram à devolução à ANP de 10 blocos *onshore*, 8 dos quais operados pela Galp Energia, na bacia de Potiguar e de Espírito Santo. Esta devolução resultou num abate contabilístico e, consequentemente, no reconhecimento de um custo operacional líquido de €9,0 milhões. Foram também contabilizados custos de abandono resultantes da perfuração de seis poços secos, com um impacto de €8,6 milhões. Estes dois custos foram considerados eventos não recorrentes.

QUARTO TRIMESTRE

O resultado operacional *replacement cost* ajustado do quarto trimestre de 2008 foi de €18 milhões, uma diminuição de 38,5% face ao mesmo período do ano anterior. Para esta variação contribuiu a diminuição da produção *net entitlement* em 8,7% e do preço de venda, incluindo empréstimos, em 27,2%, consequência da redução do preço do crude nos mercados internacionais.

Os principais custos operacionais incluíram os custos de produção de €4,4 milhões, que diminuíram em termos totais face aos €6,2 milhões do quarto trimestre de 2007. Em termos unitários, os custos de

produção passaram de Usd 9,2/bbl para Usd 6,5/bbl. A diminuição dos custos unitários está relacionada com a menor actividade de manutenção no campo BBLT relativamente ao final de 2007, quando ocorreram problemas operacionais nesse campo.

As amortizações excluindo ajustamentos diminuíram €7,4 milhões para €10,4 milhões, ou seja de Usd 26,4/bbl para Usd 15,4/bbl, porque em 2007 o impacto do estudo das reservas *net entitlement* à data de 31 de Dezembro de 2007 só foi incorporado no quarto trimestre, quando em 2008 se distribuiu esse efeito ao longo do ano.

2. REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

Milhões de Euros (excepto indicação em contrário)								
Quarto trimestre				Doze meses				
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
2.974	3.126	152	5,1%	Vendas e prestações de serviços	11.115	13.224	2.108	19,0%
110	(605)	(716)	s.s.	Resultado operacional	582	(174)	(756)	s.s.
(108)	812	(920)	s.s.	Efeito <i>stock</i>	(323)	552	(875)	s.s.
1	9	8	s.s.	Eventos não recorrentes	1	(4)	(6)	s.s.
4	216	212	s.s.	Resultado operacional <i>replacement cost</i> ajustado	261	373	112	43,2%
2,2	4,4	2,2	103,7%	Margem <i>cracking</i> de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	2,8	2,6	(0,2)	(6,7%)
(1,0)	4,8	5,8	s.s.	Margem <i>hydroskimming</i> + aromáticos + óleos base de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	0,9	0,7	(0,2)	(26,1%)
4,6	5,8	1,1	24,8%	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	5,5	4,4	(1,1)	(19,2%)
19.153	20.780	1.627	8,5%	Crude processado (k bbl)	91.937	89.807	(2.130)	(2,3%)
3,1	3,0	(0,1)	(2,0%)	Matérias-primas processadas (milhões ton)	13,8	13,1	(0,7)	(5,1%)
3,8	4,3	0,5	12,9%	Vendas de produtos refinados (milhões ton)	16,0	16,0	0,1	0,5%
2,3	2,7	0,4	17,3%	Vendas a clientes directos (milhões ton)	9,4	9,6	0,2	2,5%
1,1	1,4	0,3	22,1%	Empresas	4,4	4,6	0,3	5,8%
0,6	0,8	0,2	25,6%	Retalho	2,6	2,7	0,1	2,7%
0,1	0,1	(0,0)	(3,8%)	GPL	0,4	0,4	(0,0)	(5,8%)
0,4	0,4	(0,0)	(2,7%)	Outros	2,0	1,9	(0,1)	(3,4%)
0,4	0,6	0,2	44,1%	Exportações (milhões ton)	2,4	2,5	0,1	4,1%
-	-	-	-	Número de estações de serviço	1.038	1.509	471	45,4%
-	-	-	-	Número de lojas de conveniência	210	428	218	103,8%
-	-	-	-	Activo total líquido	3.986	4.619	633	15,9%

¹ Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo das margens de Roterdão, vide "Definições".

ACTIVIDADE DE REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

DOZE MESES

Nos doze meses de 2008 foram processados 13,1 milhões de toneladas de matérias-primas, 5,1% abaixo dos volumes processados no período homólogo, resultado da paragem programada para manutenção na refinaria de Sines, que teve início a 10 de Setembro e que se prolongou até 27 de Outubro e até ao princípio de Dezembro, no caso das unidades de *cracking* catalítico e de alquilação. O crude representou 92,0% do total das matérias-primas processadas, aumentando assim o seu peso relativamente aos 89,5% do período homólogo. A diminuição da actividade de refinação traduziu-se na redução da taxa de utilização das refinarias para 79,2%, quando no mesmo período do ano anterior tinha atingido os 81,3%.

Em 2008, os crudes leves e condensados representaram 53,1% do total, seguidos dos médios com 26,8% e dos pesados com 20,1%, tendo-se notado um aumento do processamento dos crudes médios em detrimento dos pesados. Esta alteração no tipo de crudes permitiu uma redução do peso do fuelóleo para 17,2% de 17,9% e da gasolina, que resultou no aumento do peso relativo do gasóleo em 2 pontos percentuais, para os 36,9%. Os destilados médios e as gasolinas representam assim cerca de 64,6% da produção total, com 42,8% e 21,9%, respectivamente.

As vendas totais atingiram os 16,0 milhões de toneladas, um aumento de 0,5% em comparação com o ano de 2007. Este aumento resulta de no quarto trimestre de 2008, as vendas de produtos refinados incluírem as vendas relativas às actividades de distribuição de produtos petrolíferos das filiais Ibéricas da Agip, cujo processo de aquisição por parte da Galp

Energia ficou concluído no dia 1 de Outubro de 2008, o que permitiu compensar a redução observada no mercado ibérico de combustíveis.

No detalhe das exportações, que registaram um aumento de 4,1% face aos valores de 2007, destaca-se (i) um decréscimo de 27,2% nas gasolinas, que continuam a ser fundamentalmente exportadas para os Estados Unidos da América, devido à paragem para manutenção na refinaria de Sines que provocou uma menor disponibilidade deste produto para exportação, uma contracção do consumo no mercado americano resultado da crise económica e do aumento da oferta com o restabelecimento da capacidade de refinação que tinha sido afectada em 2007 pelos furacões, nomeadamente o Dean, (ii) um aumento de 19,3% no fuelóleo relacionado com uma menor procura do mercado nacional e oportunidades de exportação para o norte da Europa aproveitando os cracks mais favoráveis e (iii) a exportação de nafta química para o Reino Unido e a Holanda. No ano de 2008, as exportações de fuelóleo tiveram um peso superior às gasolinas no perfil de exportações da Galp Energia, com 33,6% e 30,5% respectivamente. O terceiro produto mais exportado foram os produtos químicos com um peso de 11,6%.

A cobertura da actividade de refinação pela actividade de distribuição de produtos petrolíferos, medida com base na média da produção dos últimos três anos, foi de 75,2%, 3,6 p.p. acima do registado no ano de 2007.

Em 2008, as vendas a clientes directos aumentaram 2,5%, o que resultou da incorporação nas vendas a clientes directos das vendas de produtos petrolíferos das filiais Ibéricas da Agip, um volume de cerca de 0,6 milhões de toneladas.

No final do ano de 2008 a Galp Energia tinha 1.509 estações de serviço, mais 471 que no final de 2007 e mais 494 que no final de Setembro, resultado da conclusão da aquisição das redes Ibéricas da Agip e da ExxonMobil.

Com a conclusão destas duas aquisições, a Galp Energia detém mais 497 postos de abastecimento na

Península Ibérica, sendo a sua rede em Espanha constituída por um total de 630 postos de abastecimento.

Durante o ano de 2008 foram abertas 35 novas lojas *non-fuel*, 34 das quais situadas em Portugal. Esta evolução positiva do número de lojas *non-fuel* é consequência da aposta da Galp Energia em expandir o negócio da conveniência, uma forma de rentabilizar melhor os activos existentes na actividade de distribuição. Com estas aquisições, o número de lojas de conveniência da Galp Energia na Península Ibérica subiu para 428.

QUARTO TRIMESTRE

No quarto trimestre de 2008 foram processados cerca de 3,0 milhões de toneladas de matérias-primas, uma redução de 2,0% face a igual período de 2007 que se deveu essencialmente à paragem programada para manutenção da refinaria de Sines, que se prolongou pelo quarto trimestre. O crude processado aumentou 8,5% no quarto trimestre de 2008, em comparação com o mesmo período do ano anterior, traduzindo-se numa taxa de utilização de 72,9% face aos 67,2% do quarto trimestre de 2007.

As vendas de produtos atingiram os 4,3 milhões de toneladas, um aumento de 12,9% face ao trimestre homólogo. As vendas a clientes directos aumentaram 17,3% para os 2,7 milhões de toneladas. O aumento das vendas resultou da integração a partir de 1 de Outubro de 2008 das vendas das filiais Ibéricas da Agip, num total de cerca de 0,6 milhões de toneladas. As exportações aumentaram 44,1%, em quase todas as categorias de produto, principalmente na nafta química e no fuelóleo. Apenas nas gasolinas e nos gases houve uma diminuição de exportação, consequência da paragem programada para manutenção da refinaria de Sines que se traduziu numa menor disponibilidade de produto.

RESULTADOS OPERACIONAIS

DOZE MESES

O resultado operacional em IFRS diminuiu de €582 milhões para um valor negativo de €174 milhões,

incorporando um efeito *stock* negativo de €552 milhões.

Em termos ajustados, o resultado operacional aumentou €112 milhões face ao mesmo período de 2007, ou 43,2% em termos relativos. Esta variação está relacionada com o efeito de *time lag*, resultado de as condições estabelecidas contratualmente para os operadores do mercado português, incluindo o negócio de distribuição de produtos petrolíferos da Galp Energia, demorarem uma semana a reflectir as variações dos preços verificados nos mercados internacionais. O valor acumulado do efeito de *time lag* no ano de 2008 foi positivo em €78 milhões e no período homólogo de 2007 foi negativo em €67,4 milhões, uma vez que o preço dos produtos nos mercados internacionais desceu mais em 2008 do que subiu em 2007. Este efeito permitiu compensar a diminuição da margem de refinação da Galp Energia, que seguiu a tendência das margens de refinação internacionais e sofreu o impacto da paragem programada para manutenção da refinaria de Sines.

Em termos unitários a margem de refinação da Galp Energia diminuiu 19,2% para os Usd 4,4/bbl, sendo a variação em euros superior, com uma redução de 24,7% para os Eur 3,0/bbl, influenciada pela desvalorização do dólar americano face ao euro. A margem de refinação foi também penalizada pelos consumos e quebras, que representaram cerca de 8,2% da matéria-prima tratada, em linha com o verificado no mesmo período do ano anterior, embora tivesse sido superior em valor, ou seja, em termos de custos de energia, dado o aumento de cerca de 33,7% do preço do crude entre os dois períodos em análise.

A variação dos custos *cash* em euros das refinarias foi praticamente nula entre os dois períodos, sendo que em dólares americanos se registou um aumento de Usd 2,1/bbl para Usd 2,2/bbl.

A actividade de distribuição de produtos petrolíferos contou com a contribuição positiva dos resultados das filiais Ibéricas da Agip, especialmente em Espanha, e do negócio das especialidades na Península Ibérica. Também a área internacional de distribuição de

produtos petrolíferos aumentou a sua actividade e contribuição para os resultados.

QUARTO TRIMESTRE

No quarto trimestre de 2008 o resultado operacional IFRS diminuiu cerca de €716 milhões em relação ao mesmo período do ano passado, consequência de um efeito *stock* negativo de €812 milhões em 2008, em comparação com um valor negativo em 2007 de €108 milhões, dada a descida do preço do crude e dos produtos petrolíferos no quarto trimestre de 2008.

O resultado operacional *replacement cost* ajustado foi de €216 milhões, face a €4 milhões no período homólogo, o que se explica (i) pelo aumento das margens de refinação, nomeadamente através do aumento do *crack* do fuelóleo neste quarto trimestre face ao período homólogo em Usd 12,9/bbl, (ii) pelo aumento das margens internacionais de óleos base, que estiveram em máximos históricos, (iii) pela valorização do dólar americano face ao euro e (iv) pelo efeito positivo de *time lag* que atingiu os €105 milhões, quando no quarto trimestre de 2007 foi negativo em €27,5 milhões. Estes efeitos foram suficientes para compensar a falta de contributo dos resultados proveniente da paragem programada para manutenção da refinaria de Sines.

Os custos operacionais *cash* da refinação diminuiram 12,2% em termos unitários face ao quarto trimestre de 2007, para os Usd 2,8/bbl, o mesmo acontecendo em euros. No entanto os custos totais em euros aumentaram devido à paragem programada da refinaria de Sines, que teve um custo total de €11,1 milhões, dos quais €9,6 milhões foram contabilizados no quarto trimestre de 2008.

3. GAS & POWER

Milhões de Euros (excepto indicação em contrário)

Quarto trimestre					Doze meses			
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
447	507	59	13,3%	Vendas e prestações de serviços	1.455	1.942	487	33,5%
76	(29)	(105)	s.s.	Resultado operacional	212	216	4	1,8%
(7)	(13)	7	105,3%	Efeito <i>stock</i>	6	(35)	40	s.s.
1	(10)	(10)	s.s.	Eventos não recorrentes	(3)	(5)	(2)	(93,2%)
71	(52)	(123)	s.s.	Resultado operacional <i>replacement cost</i> ajustado	215	176	(39)	(18,1%)
47	(79)	(126)	s.s.	Supply	135	86	(49)	(36,1%)
24	26	2	9,0%	Infra-estruturas	81	88	7	8,3%
0	1	1	s.s.	Power	(0)	3	3	s.s.
1.612	1.225	(388)	(24,1%)	Vendas totais de gás natural (milhões m³)	5.377	5.638	261	4,8%
980	586	(394)	(40,2%)	Vendas ao mercado liberalizado (milhões m³)	3.024	3.219	195	6,5%
561	392	(170)	(30,2%)	Eléctrico	1.878	2.189	311	16,5%
-	52	52	s.s.	Industrial	-	123	123	s.s.
419	142	(277)	(66,1%)	Trading	1.145	907	(238)	(20,8%)
632	638	6	1,0%	Vendas ao mercado regulado (milhões m³)	2.354	2.419	65	2,8%
498	467	(31)	(6,3%)	Industrial	1.891	1.876	(15)	(0,8%)
12	35	23	192,2%	Comercial	48	89	41	86,3%
48	55	7	14,4%	Residencial	182	201	19	10,2%
74	82	8	10,5%	Outras comercializadoras	233	253	20	8,8%
-	-	-	-	Clientes distribuição de gn¹ (milhares)	816	868	52	6,4%
423	360	(63)	(14,9%)	Geração de energia² (GWh)	1.610	1.548	(62)	(3,9%)
148	102	(46)	(31,1%)	Vendas de electricidade à rede² (GWh)	578	478	(100)	(17,3%)
-	-	-	-	Activo fixo líquido de gás natural³	727	755	28	3,9%
-	-	-	-	Activo total líquido	1.487	1.659	172	11,6%

¹ Inclui empresas que não consolidam mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa.

² Inclui a empresa Energin que não consolida, mas na qual Galp Energia detém uma participação de 35%. A esta empresa corresponde no ano de 2008, uma geração de energia de 915,4 GWh e vendas de electricidade à rede de 236,4 GWh.

³ Exclui investimentos financeiros. Activo fixo líquido numa base consolidada.

ACTIVIDADE DE GAS & POWER

DOZE MESES

As vendas de gás natural nos doze meses de 2008 aumentaram 4,8% para os 5.638 milhões de metros cúbicos, com o mercado liberalizado a representar 57,1% do total, quando em 2007 o seu peso era de 56,2%.

Este aumento traduziu o aumento dos volumes comercializados no sector eléctrico, que registou um aumento de 16,5%. Para esta tendência contribuiu uma vez mais a fraca pluviosidade, que reduziu a produção hidráulica em 32%, e também a diminuição de 11% e 37% da produção de energia eléctrica através de centrais a carvão e fuelóleo, respectivamente, devido ao aumento do preço destes

produtos nos mercados internacionais em 2008, o que estimulou o consumo de gás natural para produção eléctrica em Portugal. Este tipo de centrais teve um aumento de produção de 20%.

As vendas de gás natural ao sector industrial em Espanha iniciaram-se no início do ano de 2008 e atingiram um volume de 114 milhões de metros cúbicos.

A quebra de 21% nos volumes transaccionados na actividade de *trading* relativamente a 2007 deveu-se essencialmente ao facto de 2007 ter sido um ano anormalmente seco em Espanha, o que levou a uma elevada procura de gás natural para produção de electricidade. Pelo contrário em 2008, o facto de a

procura de gás natural ter aumentado em Portugal em detrimento de outros produtos levou a uma diminuição da quantidade de gás natural disponível para *trading*.

O volume de gás natural transportado nas redes pertencentes às empresas de distribuição totalizou 1,5 mil milhões de metros cúbicos.

A produção de energia diminuiu para 1.548 GWh em 2008, ou seja, 3,9% relativamente ao período homólogo. Para esta produção foram utilizados 161 milhões de metros cúbicos de gás natural nas cogerações da Galp Energia, que representaram 8,6% do mercado industrial português. As vendas de electricidade à rede registaram uma diminuição de 17,3% devido a paragens para manutenção nas centrais de cogeração do Carriço e da Energin.

Desde Abril de 2008 que a Galp Energia está a vender electricidade no mercado português, directamente à *pool*, utilizando a capacidade virtual de produção de electricidade que adquiriu nos leilões realizados pelo OMIP em 2008. Em 2008 foram vendidos cerca de 36 GWh. Este valor não está incluído nas vendas de electricidade à rede na tabela da página 27.

QUARTO TRIMESTRE

No quarto trimestre de 2008 as vendas de gás natural atingiram os 1.225 milhões de metros cúbicos, uma diminuição de 24,1% face ao mesmo período do ano anterior que resultou da diminuição das vendas no sector eléctrico e no *trading*. O *trading* foi o sector que mais afectou a redução das vendas de gás natural, com uma diminuição de 66,1% comparativamente com o quarto trimestre de 2007. O sector eléctrico também teve um desempenho negativo com uma redução nas vendas de 30,2% comparativamente com o quarto trimestre de 2007. As vendas de gás natural para este sector foram afectadas por uma reversão das condições que se registaram ao longo do ano, ou seja, o fuel e o carvão foram, neste trimestre, mais competitivos que o gás natural. Os contratos de aquisição de gás natural da Galp Energia têm a sua fórmula de preço ligada à cotação histórica do Brent, e por isso no quarto trimestre de 2008 ainda repercutiam as cotações dos meses anteriores,

enquanto os preços do carvão e do fuelóleo já reflectiam as cotações *spot* do Brent.

As vendas ao mercado industrial em Espanha atingiram um volume de 48 milhões de metros cúbicos, com a angariação de seis novos clientes, entre Outubro e Dezembro.

Na actividade de distribuição, os volumes transportados atingiram os 0,3 milhões de metros cúbicos.

Na actividade de Power a geração de energia diminuiu 14,9% em relação ao quarto trimestre de 2007 e as vendas de electricidade à rede sofreram uma redução de 31,1%, resultante fundamentalmente da paragem da central de cogeração da Energin.

RESULTADOS OPERACIONAIS

DOZE MESES

Em 2008 o resultado operacional *replacement cost* ajustado foi de €176 milhões, 18,1% abaixo do verificado em igual período de 2007. O aumento das quantidades vendidas e o aumento do preço do gás natural no mercado internacional não foram suficientes para compensar o impacto da renegociação dos contratos de aquisição de gás natural. No decorrer do quarto trimestre de 2008 foi conhecida uma decisão parcial do processo de arbitragem relativo a um dos contratos de aquisição de gás natural, o NLNG+ (cerca de 2.000 milhões de m³/ano), na sequência da qual decorria um processo negocial com o fornecedor. O resultado esperado é uma alteração da fórmula de cálculo do preço de compra do gás que tem carácter retroactivo a Maio de 2007, o que originou uma especialização no custo do gás natural, contabilizada no quarto trimestre de 2008, no montante de €112 milhões. Esta especialização foi em parte anulada pela reversão de uma provisão no valor de €9 milhões, pelo que o impacto líquido desta decisão foi de €103 milhões.

Decorre actualmente o processo de renegociação de outro contrato de aquisição de GNL, o NLNG II (cerca de 1.000 milhões m³/ano), com efeitos retroactivos a Junho de 2007, pelo que a Galp Energia mantém, por

razões de prudência, uma provisão de €30 milhões, dos quais €16 milhões foram contabilizados em 2008.

O negócio dedicado à infra-estrutura registou um aumento nos resultados operacionais de 8,3% para os €88 milhões, o que demonstrou o carácter estável dos resultados desta actividade.

O negócio do Power teve uma margem unitária em 2008 de Eur 11,8/MWh, abaixo do ocorrido no período homólogo de Eur 14,0/MWh, devido à paragem da central de cogeração da Energin. As vendas de 478 GWh de electricidade à rede foram efectuadas a um preço de Eur 105,2/MWh, um aumento de 17,1% face ao ano anterior, em resultado da actualização de tarifas com a cotação do Brent.

QUARTO TRIMESTRE

No quarto trimestre de 2008, o resultado operacional *replacement cost* ajustado atingiu um valor negativo de €52 milhões, face a um valor positivo de €71 milhões no quarto trimestre de 2007. O facto dos contratos de aquisição de gás natural reflectirem como

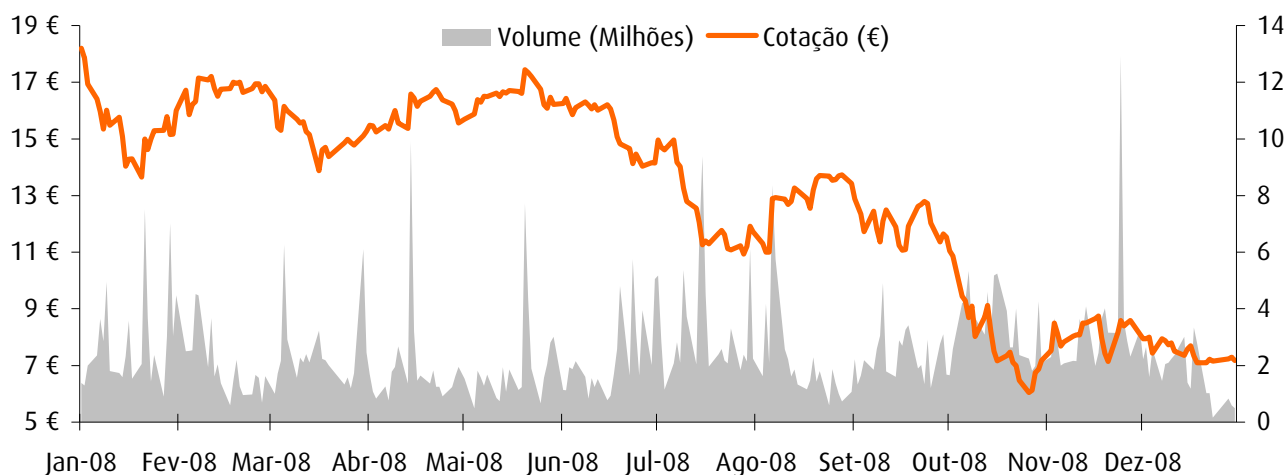
referência os últimos meses do preço do Brent, levou à perda de competitividade do gás natural para a produção de electricidade, resultando numa diminuição das quantidades vendidas e numa diminuição das margens unitárias, dado o desfasamento face às vendas no mercado liberalizado. Os resultados operacionais foram também negativamente afectados pela referida decisão do processo de renegociação dos contratos de aquisição de gás natural, com um impacto líquido neste trimestre de €103 milhões.

O negócio da infra-estrutura no quarto trimestre registou um aumento no resultado operacional *replacement cost* ajustado de €2 milhões, para €26 milhões.

No negócio do Power a margem unitária diminuiu para os Eur 11,6/MWh, face aos Eur 13,7/MWh no quarto trimestre de 2007. As vendas à rede, que totalizaram 102 GWh, foram efectuadas a um preço de Eur 123,4/MW.

ACÇÃO GALP ENERGIA

Evolução da cotação da acção Galp Energia



Fonte: Bloomberg

DOZE MESES

No ano de 2008 as acções da Galp Energia tiveram um desempenho negativo de 61%, acompanhando a evolução negativa dos principais índices onde a Galp Energia se insere, o índice PSI20 e o índice SXEP. Desde a Oferta Pública Inicial até ao final do ano de 2008, a acção da Galp Energia teve um desempenho positivo de 24%. A cotação máxima da Galp Energia neste período foi de €18,95, no dia 2 de Janeiro, enquanto a cotação mínima foi de €5,95 no dia 27 de Outubro. No período em análise, foram transaccionadas 643,6 milhões de acções, um

aumento de 83% face ao ano de 2007, a que corresponde uma média diária de 2,5 milhões de acções transaccionadas. A 31 de Dezembro, a capitalização bolsista era de €5.954 milhões.

QUARTO TRIMESTRE

Neste período, as acções da Galp Energia tiveram uma desvalorização de 38%, sendo que o volume total de transacções atingiu os 182,2 milhões de acções, equivalente a uma média diária de 2,8 milhões de acções. Neste período o PSI20 teve uma desvalorização de 21% e o SXEP desvalorizou 18%.

Detalhe da acção

ISIN	PTGALOAM0009
Reuters	GALP.LS
Bloomberg	GALP.PL
Número de acções	829.250.635

Principais indicadores

	2007	4T 2008	2008
Min (€)	6,29	5,95	5,95
Max (€)	19,50	12,09	18,95
Média (€)	9,92	7,95	13,05
Cotação de fecho (€)	18,39	7,18	7,18
Volume (M acções)	351,6	182,2	643,6
Volume médio por dia (M acções)	1,4	2,8	2,5
Capitalização bolsista (M€)	15.250	5.954	5.954

FACTOS RELEVANTES DO QUARTO TRIMESTRE DE 2008

CORPORATE

PARTICIPAÇÃO QUALIFICADA

No dia 20 de Outubro, a Fidelity International Limited ("FIL") comunicou à Galp Energia que os fundos e outras contas de investimento geridas pelas afiliadas da FIL passaram a ter uma participação de valor inferior ao limite de 2%, aproximadamente 1,97% do capital social da Galp Energia e respectivos direitos de voto.

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

GALP ENERGIA ADQUIRE OITO BLOCOS NA DÉCIMA RODADA DE LICITAÇÃO DE BLOCOS EXPLORATÓRIOS NO BRASIL

No dia 18 de Dezembro, a Galp Energia participou na décima rodada de licitação de blocos exploratórios promovida pela Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis, que se realizou no Rio de Janeiro, Brasil. No âmbito desta rodada a Galp Energia adquiriu oito Blocos. Cinco blocos na Bacia de Potiguar, onshore, sendo o consórcio vencedor, constituído pela Galp Energia e pela Petrobras, com 50% de participação cada. Os restantes três blocos estavam situados na Bacia do Amazonas e o consórcio vencedor era composto pela Petrobras, operadora do consórcio, com uma participação de 60%, e pela Galp Energia com 40%.

REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

GALP ENERGIA CONCRETIZA AQUISIÇÃO DA REDE IBÉRICA DA AGIP

No dia 1 de Outubro a Galp Energia e a Eni concluíram a transacção da rede da Agip na Península Ibérica. A

partir daquele dia, a Galp Energia passou a deter mais 367 postos de abastecimento na Península Ibérica, sendo a sua rede em Espanha constituída por um total de 547 postos de abastecimento.

COMISSÃO EUROPEIA APROVA PROJECTO DE AQUISIÇÃO DAS FILIAIS IBÉRICAS DA EXXONMOBIL PELA GALP ENERGIA

No dia 31 de Outubro, a Comissão Europeia autorizou sob certas condições, o projecto de aquisição pela Galp Energia das empresas Esso Portuguesa, Esso Española e parte da ExxonMobil & Chemical.

GALP ENERGIA CONCRETIZA AQUISIÇÃO DAS FILIAIS IBÉRICAS DA EXXONMOBIL

No dia 1 de Dezembro, a Galp Energia e a ExxonMobil concluíram a aquisição dos negócios de distribuição de combustíveis e de parte do negócio dos lubrificantes das afiliadas da ExxonMobil em Portugal e Espanha que inclui a rede ibérica de estações de serviço da ExxonMobil, actualmente constituída por 130 estações de serviço e os negócios de wholesale, GPL, aviação e indústria. A partir daquele dia, a Galp Energia passou a deter em Espanha 628 postos de abastecimento.

PRÉMIOS CONCEDIDOS

No mês de Outubro a Galp Energia foi distinguida pela revista *Institutional Investor* com o prémio de "Most Improved Investor Relations 2008" no sector de *Oil & Gas* a nível europeu. Esta distinção resultou das votações de analistas do *sell side* e premeou empresas e executivos de empresas europeias.

EVENTOS APÓS O ENCERRAMENTO DOS DOZE MESES 2008

REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

GALP ENERGIA E SONAE DISTRIBUIÇÃO ACORDAM REVOGAÇÃO DO ACORDO PARA EXPLORAÇÃO DOS POSTOS DE ABASTECIMENTO DA REDE CONTINENTE

No dia 16 de Janeiro de 2009 a Galp Energia acordou com a Sonae Distribuição a revogação do acordo relativo à cessão de exploração de oito postos de abastecimento actualmente em funcionamento junto a hipermercados Continente.

INCIDENTE NA FÁBRICA DE UTILIDADES DA REFINARIA DE SINES

No dia 17 de Janeiro ocorreu um incêndio na fábrica de utilidades da refinaria de Sines. O incêndio foi circunscrito à fábrica de utilidades – uma central de produção de electricidade e de vapor que alimenta o complexo industrial da Galp Energia em Sines – não tendo afectado qualquer das unidades processuais da refinaria. Após uma primeira avaliação, prevê-se que a refinaria permaneça em paragem por um período de até seis semanas, devendo reiniciar a sua actividade de forma gradual após esse prazo. A refinaria iniciou a sua actividade no prazo previsto.

EMPRESAS PARTICIPADAS

1. PRINCIPAIS EMPRESAS PARTICIPADAS

Empresa	País	Segmento de Negócio	% do Capital	Método de Consolidação
Petróleos de Portugal, Petrogal, S.A.	Portugal	R&D	100%	Integral
Galp Energia España, S.A.	Espanha	R&D	100%	Integral
Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A.	Portugal	E&P	100%	Integral
CLCM - Companhia Logística da Madeira, S.A.	Portugal	R&D	75%	Integral
CLC - Companhia Logística de Combustíveis, S.A.	Portugal	R&D	65%	Proporcional
CLH - Companhia Logística de Hidrocarburos, S.A.	Espanha	R&D	5%	Equivalência patrimonial
GDP, Gás de Portugal, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Galp Gás Natural, S.A. ¹	Portugal	G&P	100%	Integral
Transgás, S.A. ²	Portugal	G&P	100%	Integral
Transgás, Armazenagem, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
EMPL - Europe MaghrebPipeline, Ltd	Espanha	G&P	27%	Equivalência patrimonial
Gasoduto Al-Andaluz, S.A.	Espanha	G&P	33%	Equivalência patrimonial
Gasoduto Extremadura, S.A.	Espanha	G&P	49%	Equivalência patrimonial
GDP Distribuição, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Lisboagás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Lusitaniagás, S.A.	Portugal	G&P	85%	Integral
Setgás, S.A.	Portugal	G&P	45%	Equivalência patrimonial
Beiragás, S.A.	Portugal	G&P	59%	Integral
Duriensegás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Tagusgás, S.A.	Portugal	G&P	41%	Equivalência patrimonial
Galp Power, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Galp Energia, S.A.	Portugal	Outros	100%	Integral

¹ Anteriormente denominada Transgás, S.A.

² Anteriormente denominada Transgás Indústria, S.A.

2. RESULTADOS DE EMPRESAS ASSOCIADAS

Milhões de Euros					Doze meses			
Quarto trimestre					Doze meses			
2007	2008	Variação	% Var.		2007	2008	Variação	% Var.
2,4	0,6	(1,8)	(75,7%)	CLH	8,1	6,7	(1,4)	(16,9%)
10,2	11,8	1,6	15,5%	Pipelines internacionais	37,4	39,7	2,3	6,2%
0,4	0,7	0,4	103,0%	Setgás - Distribuidora de Gás Natural	2,2	2,4	0,2	8,1%
1,1	1,7	0,6	53,4%	Outros	3,6	3,2	(0,4)	(11,0%)
14,1	14,8	0,7	4,9%	Sub total	51,2	52,0	0,7	1,4%
(0,5)	0,5	1,0	s.s.	Ajustamentos de consolidação	8,8	(3,5)	(12,3)	s.s.
13,6	15,3	1,7	12,2%	Total	60,0	48,5	(11,6)	(19,3%)

RECONCILIAÇÃO ENTRE VALORES IFRS E VALORES *REPLACEMENT COST* AJUSTADOS

1. RESULTADO OPERACIONAL *REPLACEMENT COST* AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de Euros										
Quarto trimestre					2008	Doze meses				
Resultado operacional	Efeito <i>stock</i>	Resultado operacional a <i>replacement cost</i>	Eventos não recorrentes	Resultado operacional ajustado		Resultado operacional	Efeito <i>stock</i>	Resultado operacional a <i>replacement cost</i>	Eventos não recorrentes	Resultado operacional ajustado
(628)	799	170	8	179	Resultado operacional	167	517	684	9	693
9	-	9	9	18	E&P	122	-	122	18	141
(605)	812	207	9	216	R&D	(174)	552	377	(4)	373
(29)	(13)	(42)	(10)	(52)	G&P	216	(35)	181	(5)	176
(3)	(0)	(3)	-	(3)	Outros	3	(0)	3	0	3

Milhões de Euros										
Quarto trimestre					2007	Doze meses				
Resultado operacional	Efeito <i>stock</i>	Resultado operacional a <i>replacement cost</i>	Eventos não recorrentes	Resultado operacional ajustado		Resultado operacional	Efeito <i>stock</i>	Resultado operacional a <i>replacement cost</i>	Eventos não recorrentes	Resultado operacional ajustado
206	(114)	91	3	95	Resultado operacional	936	(318)	618	2	620
28	-	28	1	29	E&P	146	-	146	4	150
110	(108)	2	1	4	R&D	582	(323)	259	1	261
76	(7)	70	1	71	G&P	212	6	218	(3)	215
(8)	-	(8)	(0)	(8)	Outros	(5)	-	(5)	(0)	(5)

2. EBITDA *REPLACEMENT COST* AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de Euros										
Quarto trimestre					2008	Doze meses				
EBITDA	Efeito <i>stock</i>	EBITDA a <i>replacement cost</i>	Eventos não recorrentes	EBITDA ajustado		EBITDA	Efeito <i>stock</i>	EBITDA a <i>replacement cost</i>	Eventos não recorrentes	EBITDA ajustado
(557)	799	242	2	244	EBITDA	449	517	966	9	975
33	-	33	(0)	33	E&P	199	-	199	9	208
(546)	812	266	3	269	R&D	(12)	552	539	1	540
(42)	(13)	(56)	(0)	(56)	G&P	258	(35)	223	(1)	223
(2)	(0)	(2)	0	(2)	Outros	4	(0)	4	0	4

Milhões de Euros

Quarto trimestre					2007	Doze meses				
EBITDA	Efeito stock	EBITDA a replacement cost	Eventos não recorrentes	EBITDA ajustado		EBITDA	Efeito stock	EBITDA a replacement cost	Eventos não recorrentes	EBITDA ajustado
289	(114)	175	5	179	EBITDA	1.213	(318)	896	(5)	891
44	-	44	4	47	E&P	205	-	205	1	206
163	(108)	55	1	56	R&D	758	(323)	435	0	435
91	(7)	85	(0)	84	G&P	254	6	260	(6)	254
(8)	-	(8)	(0)	(8)	Outros	(4)	-	(4)	(0)	(4)

3. EVENTOS NÃO RECORRENTES

Exploração & Produção

Milhões de Euros

Quarto trimestre			Doze meses	
2007	2008		2007	2008
		Exclusão de eventos não recorrentes		
3,6	-	Ganhos/ perdas na alienação activos	3,6	-
-	(0,5)	Write-off activos	-	9,1
(2,3)	9,0	Imparidade de activos	2,2	8,7
-	0,8	Provisão para outros encargos	-	0,8
0,0	(0,4)	Outros	(2,3)	(0,1)
1,2	8,8	Eventos não recorrentes do resultado operacional	3,6	18,4
0,1	-	Outros resultados financeiros	(1,5)	-
1,3	8,8	Eventos não recorrentes antes de impostos	2,1	18,4
(0,5)	(2,8)	Impostos sobre eventos não recorrentes	(1,2)	(6,0)
0,9	6,0	Total de eventos não recorrentes	0,9	12,4

Refinação & Distribuição

Milhões de Euros

Quarto trimestre			Doze meses	
2007	2008		2007	2008
		Exclusão de eventos não recorrentes		
-	0,0	Venda de stock estratégico	0,3	(3,7)
-	2,2	Custos com monoboia	-	2,2
(5,8)	(0,9)	Ganhos / perdas na alienação de activos	(8,9)	(1,5)
3,7	0,3	Write-off activos	3,7	0,7
3,4	1,1	Rescisão Contratos Pessoal	5,1	2,4
0,1	5,4	Provisão para outros encargos	2,1	5,4
(0,0)	0,6	Imparidade de activos	(0,9)	(10,4)
0,0	0,5	Outros	0,0	0,4
1,3	9,4	Eventos não recorrentes do resultado operacional	1,4	(4,4)
0,2	-	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	(0,9)	-
1,5	9,4	Eventos não recorrentes antes de impostos	0,4	(4,4)
(0,6)	(2,2)	Impostos sobre eventos não recorrentes	(0,4)	1,6
0,9	7,1	Total de eventos não recorrentes	0,0	(2,8)

Gas & Power

Milhões de Euros

Quarto trimestre			Doze meses	
2007	2008		2007	2008
		Exclusão de eventos não recorrentes		
-	-	Prestação de serviços		
(1,7)	(0,5)	Ganhos / perdas na alienação de activos	(4,3)	(1,0)
1,2	0,0	<i>Write-off</i> activos	1,3	0,3
-	-	Recebimento relativo à alienação de terrenos	(3,5)	-
0,3	0,1	Rescisão contratos pessoal	0,3	(0,0)
0,9	(8,3)	Provisão para encargos ambientais	3,6	(3,3)
-	(1,0)	Provisão para outros encargos	-	(0,9)
0,7	(9,7)	Eventos não recorrentes do resultado operacional	(2,6)	(5,0)
-	-	Mais / menos valias na alienação de participações financeiras	(20,8)	-
-	-	Outros resultados financeiros	-	-
0,7	(9,7)	Eventos não recorrentes antes de impostos	(23,4)	(5,0)
(0,4)	1,5	Imposto sobre eventos não recorrentes	0,6	1,1
0,3	(8,2)	Total de eventos não recorrentes	(22,8)	(3,9)

Outros

Milhões de Euros

Quarto trimestre			Doze meses	
2007	2008		2007	2008
		Exclusão de eventos não recorrentes		
-	(0,0)	Ganhos/perdas na alienação de activos	-	(0,0)
-	-	<i>Write-off</i> activos	-	0,0
(0,0)	(0,0)	Provisão para encargos ambientais	-	-
(0,0)	(0,0)	Eventos não recorrentes do resultado operacional	-	(0,0)
-	-	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	-	-
(0,0)	(0,0)	Eventos não recorrentes antes de impostos	-	(0,0)
-	(0,0)	Impostos sobre eventos não recorrentes	-	(0,0)
(0,0)	(0,0)	Total de eventos não recorrentes	-	(0,0)

Resumo consolidado

Milhões de Euros			Doze meses	
Quarto trimestre			2007	2008
2007	2008		2007	2008
		Exclusão de eventos não recorrentes		
-	0,0	Venda de <i>stock</i> estratégico	0,3	(3,7)
-	2,2	Custos com monoboia	-	2,2
(3,9)	(1,6)	Ganhos/perdas na alienação de activos	(9,6)	(2,6)
4,9	(0,1)	<i>Write-off</i> activos	5,0	10,0
-	-	Recebimento relativo à alienação de terrenos	(3,5)	-
3,7	1,2	Rescisão contratos pessoal	5,4	2,4
2,1	5,3	Provisão para outros encargos	2,1	5,3
(1,1)	(8,3)	Provisão para encargos ambientais	3,6	(3,3)
(2,4)	9,5	Imparidade de activos	1,3	(1,6)
0,0	0,1	Outros	(2,2)	0,4
3,3	8,4	Eventos não recorrentes do resultado operacional	2,4	9,0
0,2	-	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	(21,8)	-
0,1	-	Outros resultados financeiros	(1,5)	-
3,5	8,4	Eventos não recorrentes antes de impostos	(20,9)	9,0
(1,6)	(3,5)	Impostos sobre eventos não recorrentes	(1,0)	(3,3)
2,0	4,9	Total de eventos não recorrentes	(21,9)	5,7

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Milhões de Euros				
Quarto trimestre			Doze meses	
2007	2008		2007	2008
		Proveitos operacionais		
3.404	3.473	Vendas	12.433	14.860
32	106	Serviços prestados	127	225
33	42	Outros rendimentos operacionais	101	102
3.469	3.621	Total de proveitos operacionais	12.661	15.188
		Custos operacionais		
(2.900)	(3.866)	Inventários consumidos e vendidos	(10.505)	(13.726)
(183)	(213)	Materiais e serviços consumidos	(630)	(680)
(84)	(86)	Gastos com o pessoal	(281)	(292)
(77)	(71)	Gastos com amortizações e depreciações	(257)	(240)
(6)	(0)	Provisões e imparidade de contas a receber	(21)	(42)
(13)	(12)	Outros gastos operacionais	(31)	(41)
(3.263)	(4.249)	Total de custos operacionais	(11.726)	(15.021)
206	(628)	Resultado operacional	936	167
14	15	Resultados de empresas associadas	60	48
(0)	0	Resultados de investimentos	21	0
		Resultados financeiros		
4	4	Rendimentos financeiros	17	13
(13)	(25)	Gastos financeiros	(50)	(64)
(1)	6	Ganhos (perdas) cambiais	(9)	(8)
(0)	(0)	Rendimentos de instrumentos financeiros	1	(0)
(0)	(0)	Outros ganhos e perdas	(1)	(1)
208	(629)	Resultados antes de impostos	974	155
(73)	180	Imposto sobre o rendimento	(249)	(33)
135	(450)	Resultado antes de interesses minoritários	725	122
(1)	(1)	Resultado afecto aos interesses minoritários	(5)	(5)
134	(451)	Resultado líquido	720	117
0,16	(0,54)	Resultado por acção (valor em Euros)	0,87	0,14

2. BALANÇO CONSOLIDADO

Milhões de Euros			
	Dezembro 31, 2007	Setembro 30, 2008	Dezembro 31, 2008
Activo			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	2.108	2.335	2.760
<i>Goodwill</i>	17	20	172
Outros activos fixos intangíveis	310	326	409
Participações financeiras em associadas	149	172	297
Participações financeiras em participadas	1	2	1
Outras contas a receber	89	83	84
Activos por impostos diferidos	136	129	200
Outros investimentos financeiros	1	1	5
Total de activos não correntes	2.811	3.066	3.928
Activo corrente			
Inventários	1.347	1.658	1.076
Clientes	1.077	1.058	987
Outras contas a receber	330	481	501
Outros investimentos financeiros	6	6	3
Imposto corrente sobre o rendimento a receber	0	-	-
Caixa e seus equivalentes	107	109	127
Total do activos correntes	2.868	3.312	2.695
Total do activo	5.678	6.378	6.623
Capital próprio e passivo			
Capital próprio			
Capital social	829	829	829
Prémios de emissão	82	82	82
Reservas de conversão	(23)	(16)	(27)
Outras reservas	146	174	174
Reservas de cobertura	1	1	(2)
Resultados acumulados	592	1.144	1.020
Resultado líquido do período	720	568	117
Total do capital próprio atribuível aos accionistas	2.348	2.784	2.194
Interesses minoritários	22	24	25
Total do capital próprio	2.370	2.808	2.219
Passivo			
Passivo não corrente			
Empréstimos e descobertos bancários	280	525	1.304
Empréstimos obrigacionistas	226	-	-
Outras contas a pagar	62	60	56
Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios	254	257	256
Passivos por impostos diferidos	132	163	18
Outros instrumentos financeiros	0	0	3
Provisões	83	108	99
Total do passivo não corrente	1.036	1.114	1.737
Passivo corrente			
Empréstimos e descobertos bancários	336	458	685
Empréstimos obrigacionistas	-	2	2
Fornecedores	956	932	988
Outras contas a pagar	981	1.024	987
Outros instrumentos financeiros	0	1	2
Imposto corrente sobre rendimento a pagar	-	40	3
Total do passivo corrente	2.272	2.457	2.667
Total do passivo	3.308	3.570	4.404
Total do capital próprio e do passivo	5.678	6.378	6.623

INFORMAÇÃO ADICIONAL

DEFINIÇÕES

EBITDA O EBITDA é definido como resultados operacionais adicionados das amortizações e provisões. O EBITDA não é uma medida padrão, pelo que não deverá ser utilizado nas comparações entre empresas. O EBITDA não é uma medida directa de liquidez e deverá ser analisado conjuntamente com os *cash flows* reais resultantes das actividades operacionais e tendo em conta os compromissos financeiros existentes

Galp Energia, Empresa ou Grupo Galp Energia, SGPS, S.A. e empresas participadas

IRP Imposto sobre o rendimento gerado nas vendas de petróleo em Angola

Margem *cracking* Roterdão Margem *Cracking* de Roterdão é composta pelo seguinte perfil: -100% Dated Brent, +2,3% LPG FOB Seagoing (50% Butano + 50% Propano), +25,4% PM UL NWE FOB Bg, +7,4% Nafta NWE FOB Bg., +8,5% Jet NWE CIF, +33,3% ULSD 50 ppm NWE CIF Cg e +15,3% LSFO 1% FOB Cg.; C&Q: 7,7%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o Dated Brent; Frete 2008: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5,13\$/ton. Rendimentos mássicos.

Margem *hydroskimming* + Aromáticos + Óleos Base de Roterdão Margem *hydroskimming* de Roterdão: -100% Dated Brent, +2,1% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +15,1% PM UL NWE FOB Bg, +4,0% Nafta NWE FOB Bg., +9% Jet NWE CIF Cg, +32,0% ULSD 10 ppm NWE CIF Cg. e +33,8% LSFO 1% NWE FOB Cg.; C&Q: 4,0%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o Dated Brent; Frete 2008: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão - Raso 5.13\$/ton.

Margem aromáticos de Roterdão: -60% PM UL NWE FOB Bg, -40,0% Nafta NWE FOB Bg., +37% Nafta NWE FOB Bg., +16,5% PM UL NWE FOB Bg, +6,5% Benzeno Roterdão FOB Bg, +18,5% Tolueno Roterdão FOB Bg, +16,6% Paraxileno Roterdão FOB Bg, +4,9% Ortoxileno Roterdão FOB Bg.; Consumos: -18% LSFO 1% CIF NEW. Rendimentos mássicos.

Margem refinação Óleos Base: -100% Arabian Light, +3,5% LPG FOB Seagoing (50% Butano+ 50% Propano), +13,0% Nafta NWE FOB Bg., +4,4% Jet NWE CIF, +34,0% ULSD 10 ppm NWE CIF, +4,5% VGO 1,6% NWE FOB cg, +14,0% Óleos Base FOB, +26% HSFO 3,5% NWE Bg.; Consumos: -6,8% LSFO 1% NWE FOB Cg.; Quebras: 0.6%; Taxa de terminal: 1\$/ton; Quebras oceânicas: 0,15% sobre o Dated Brent; Frete 2008: WS Aframax (80 kts) Rota Sullom Voe / Roterdão -

Raso 5,13\$/ton. Rendimentos mássicos.

Margem Hydroskimming + Aromáticos + Óleos Base de Roterdão = 65%
Margem hydroskimming de Roterdão + 15% Margem aromáticos de Roterdão +
20% Margem refinação Óleos Base.

Replacement cost ("RC")

De acordo com esta metodologia, o custo das mercadorias vendidas é valorizado ao *Replacement Cost*, i.e., à média do custo das matérias-primas no mês em que as vendas se realizam e independentemente das existências detidas no início ou fim dos períodos. O *Replacement Cost* não é um critério aceite pelas normas de contabilidade (POC e IFRS), não sendo consequentemente adoptado para efeitos da valorização de existências e não reflecte o custo de substituição de outros activos.

ABREVIATURAS

bbl: barris; BBLT: Benguela, Belize, Lobito e Tomboco; bbl/d: barris por dia; Bg: *Barges*; Cg: *Cargoes*; CIF: *Costs, Insurance and Freights*; CLH: Companhia Logística de Hidrocarburos, S.A.; CMP: Custo Médio Ponderado; E&P: Exploração & Produção; EPC: *Engineering, Procurement and Construction*; EUA: Estados Unidos da América; Eur: Euro; FIFO: *First In First Out*; FMI: Fundo Monetário Internacional; FOB: *Free on Board*; G&P: Gas & Power; GNL: Gás Natural Liquefeito; IAS: *International Accounting Standards*; IEA: Agência Internacional de Energia; IFRS: *International Financial Reporting Standards*; LIFO: *Last In First Out*; LSFO: *Low sulphur fuel oil*; m³: metros cúbicos; OMIP: Operador do Mercado Ibérico de Energia; OPEC – *Organization of the Petroleum Exporting Countries*, PM UL: *Premium unleaded*; R&D: Refinação & Distribuição; RCA: *Replacement cost* ajustado; s.s.: sem significado; SXEP: *Índice DJ Europe Oil & Gas*; TL: Tômboa Lândana; ULSD CIF Cg: *Ultra Low sulphur diesel* CIF *Cargoes*; Usd: dólar americano.

**Direcção de Relações com Investidores
e Comunicação Externa**

Tel: +351 21 724 08 66

Fax: +351 21 724 29 65

E-mail: investor.relations@galpenergia.com

Website: www.galpenergia.com



Galp Energia, SGPS, S.A.
Sociedade Aberta

Sede: Rua Tomás da Fonseca Torre C, 1600-209 Lisboa

Capital Social: 829.250.635 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa

Pessoa Colectiva 504 499 777